

PRINCIPAIS MENSAGENS – DOENÇA CAUSADA PELO ZIKA VÍRUS

Finalidade: este documento se destina ao uso interno e externo. O documento contém mensagens principais claras a serem usadas no desenvolvimento de outros materiais.

Atualizado em 14 de fevereiro de 2017

As informações atualizadas estão em azul.

ÍNDICE

Histórico do zika.....	2
Resumo sobre o surto.....	3
Sintomas	3
Transmissão	3
Transmissão por mosquito (vetor)	4
Transmissão periconcepcional/intrauterina/perinatal.	6
Transmissão sexual.....	6
Transfusão de sangue.....	7
Amamentação	7
Teste e diagnóstico	8
Tratamento	8
Prevenção	9
Prevenção da transmissão do zika vírus por mosquitos.....	9
Repelente de insetos	9
Controle de mosquitos em casa	10
Controle de mosquitos durante um surto	11
Controle integrado de mosquitos.....	11
Vigilância de mosquitos e métodos e ferramentas de controle	12
Como prevenir a transmissão sexual.....	16
Como prevenir a infecção do zika durante a gravidez	16
Recomendações para casais planejando a gravidez	17
Como evitar gravidez não planejada durante um surto do zika vírus	18
Triagem de sangue para detecção do zika vírus.....	19
Levantamento em Porto Rico nos centros de coleta de sangue.....	19
Efeitos sobre a saúde associados ao zika.....	19
Microcefalia.....	20

Diagnóstico de microcefalia.....	21
Piriproxifeno	21
Síndrome de Guillain-Barré	21
Zika e os Estados Unidos.....	22
Registros de gravidez com zika.....	22
Relatório nacional: Mulheres grávidas e resultados	23
Zika e territórios dos EUA	24
Zika e Colômbia.....	25
Recomendações de viagem	26
Avisos de viagens internacionais e em territórios dos EUA no exterior.....	27
Viagem para o Sudeste Asiático	27
Orientação de viagem doméstica (aplica-se ao território contíguo dos Estados Unidos e Havaí).....	28
Orientações e recomendações do CDC para profissionais de saúde.....	28
Profissionais de saúde da área obstétrica	29
Diagnóstico pré-natal de infecção congênita por zika vírus	30
Profissionais de saúde da área pediátrica	31
Defeitos congênitos	32
Possíveis resultados e prognósticos.....	32
Orientação clínica	33
Controle de infecção	34
Testes em laboratório.....	34
Tipos de testes.....	36
Testes para mulheres grávidas	37
Teste de infecção congênita pelo zika.....	37
O que o CDC está fazendo	38
Atividades domésticas.....	39
Atividades em Porto Rico.....	41
Atividades internacionais	41
CDC Foundation	44

HISTÓRICO DO ZIKA

- O zika vírus foi detectado pela primeira vez em um macaco na floresta de Zika, em Uganda, em 1947.
- Antes de 2007, pelo menos 14 casos de zika em humanos haviam sido documentados, embora houvesse a possibilidade de outros casos terem ocorrido mas não terem sido reportados.

- Antes de 2015, ocorreram surtos de doença do zika vírus em regiões da África, sudeste da Ásia e nas Ilhas do Pacífico. Já que os sintomas de zika são semelhantes aos de muitas outras doenças, muitos casos podem não ter sido reconhecidos.

RESUMO SOBRE O SURTO

- Em 7 de maio de 2015, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) emitiu um [alerta](#) sobre as primeiras infecções por zika vírus confirmadas no Brasil.
- Desde maio de 2015, o CDC tem respondido ao aumento de relatos de contaminação por zika e tem auxiliado nas investigações junto à OPAS e aos ministérios da saúde dos países. Os primeiros avisos de viagem do zika no Brasil foram publicados em junho de 2015.
- Em 22 de janeiro de 2016, o CDC ativou seu [Centro de Operações de Emergência](#) (EOC) para responder aos surtos de zika nas Américas e ao aumento de relatos de defeitos congênitos e da síndrome de Guillain-Barré em áreas afetadas pelo zika.
 - Em 8 de fevereiro de 2016, o CDC elevou a ativação de seu EOC para o nível 1, o mais alto de todos.
- Em 1º de fevereiro de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou [emergência de saúde pública de importância internacional](#) (PHEIC) devido às concentrações de [microcefalia](#) e outros distúrbios neurológicos em algumas áreas afetadas pelo zika.
 - Em 18 de novembro, 2016, a OMS [declarou o fim da PHEIC](#) depois de decidir que o zika vírus e suas consequências associadas permanecem sendo um importante desafio contínuo de saúde pública que exige ações enérgicas, mas não representam mais uma PHEIC.
- Em 8 de fevereiro de 2016, o presidente Obama anunciou uma solicitação de US\$ 1,8 bilhão em fundos de emergência para várias agências a fim de acelerar a pesquisa de uma vacina e educar as populações com risco de contrair doenças.
 - Em 29 de setembro de 2016, o [presidente Obama](#) assinou uma resolução permanente, que prevê US\$ 1,1 bilhão em financiamento de emergência para a resposta ao zika.
- Atualmente, ocorrem surtos em [muitos países e territórios](#).

SINTOMAS

- Muitas pessoas infectadas pelo zika vírus não apresentam sintomas ou apresentam apenas sintomas leves.
- A doença é geralmente leve com sintomas que duram de alguns dias a uma semana.
- Os sintomas mais comuns de doenças do zika vírus são:
 - Febre
 - Erupção cutânea
 - Dor articular
 - Conjuntivite (olhos vermelhos).
- Outros sintomas incluem:
 - Dor muscular
 - Dor de cabeça.
- As pessoas geralmente não ficam doentes a ponto de ir ao hospital e muito raramente morrem por causa do zika.

TRANSMISSÃO

- O zika vírus é [transmitido para as pessoas](#) principalmente pela picada de um mosquito infectado da espécie *Aedes* (*Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*). Consulte [Transmissão por mosquito \(vetor\)](#).
- Uma mulher grávida pode transmitir o zika vírus para o feto [durante a gravidez](#) ou no momento do parto. Consulte [Transmissão periconcepcional/intrauterina/perinatal](#).
- Uma pessoa com zika vírus pode transmiti-lo aos seus [parceiros sexuais](#). Consulte [Transmissão sexual](#).

- O zika pode ser transmitido pela [transusão de sangue](#). Consulte [Transusão de sangue](#).
- [Um caso de zika](#) foi confirmado em uma pessoa em Utah sem fatores de risco conhecidos; no entanto, a pessoa prestou atendimento a outra pessoa que tinha quantidades muito grandes de zika vírus no sangue. Embora a via de transmissão não seja conhecida, contatos da família devem estar cientes de que sangue e fluidos corporais de pacientes gravemente doentes podem ser infecciosos.
- A transmissão do zika vírus na amamentação não foi documentada. Consulte [Amamentação](#).
- Não há evidências de que o zika seja transmitido por toque, tosse ou [espirros](#).
- Qualquer pessoa que more ou viaje para uma área onde o zika vírus é encontrado e que ainda não tenha sido infectada pelo zika vírus pode contrai-lo por picadas de mosquito.
- Com base nas informações sobre infecções semelhantes, depois que uma pessoa for infectada pelo zika vírus, provavelmente ela estará protegida contra futuras infecções por esse vírus.
- A **transmissão local** significa que mosquitos em áreas afetadas foram infectados com o zika vírus e disseminaram-no às pessoas.
- Um caso **associado a viagem** (ou **importado**) significa que uma pessoa com zika foi contaminada durante uma viagem a uma [área com zika](#). Isso abrange um viajante que é contaminado e todas as pessoas contaminadas por esse viajante.

TRANSMISSÃO POR MOSQUITO (VETOR)

- O zika vírus é transmitido principalmente pela picada de um mosquito *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus*.
- Os mosquitos *Aedes aegypti* vivem em climas tropicais, subtropicais e em alguns climas temperados. Ele é o principal vetor do zika, dengue, chikungunya e outras arboviroses. Como os mosquitos *Aedes aegypti* vivem próximo a pessoas e preferem se alimentar de seu sangue, eles são considerados altamente eficientes para transmitir estas doenças.
- Os mosquitos *Aedes albopictus* vivem em climas tropicais, subtropicais e temperados. Eles se adaptaram para sobreviver em uma faixa de temperatura mais ampla e em temperaturas mais frias que o *Aedes aegypti*. Como esses mosquitos se alimentam do sangue de pessoas e animais, são menos propensos a transmitir vírus como os do zika, dengue ou chikungunya. A linhagem do *Ae. albopictus* nos Estados Unidos veio do norte do Japão em 1985 e é capaz de viver em climas mais temperados.
- Os mosquitos que transmitem zika geralmente não vivem em altitudes superiores a 2.000 metros (6.500 pés).
- Os mosquitos que transmitem o zika vírus picam durante o dia e à noite.
- Há muitas espécies de mosquitos *Aedes*. Nem todas as espécies de *Aedes* transmitem o zika vírus. No momento, não sabemos quantas espécies de mosquitos diferentes do *Aedes* podem transmitir o zika vírus.
- Para produzir ovos, a fêmea do mosquito pica pessoas para se alimentar de sangue. Quando está se alimentando, o mosquito perfura a pele (como uma agulha) e injeta saliva na pele da pessoa. Isso deixa o germe causador da doença (por exemplo, o zika vírus) no local.
- Os mosquitos *Aedes aegypti* ou *Ae. albopictus* podem causar um surto de zika se o seguinte acontecer:
 - Pessoas forem infectadas pelo vírus.
 - Um mosquito não infectado pica uma pessoa infectada durante o período em que o vírus pode ser encontrado no sangue da pessoa, o que normalmente ocorre apenas durante a primeira semana de infecção.
 - O mosquito infectado vive por tempo suficiente para que o vírus se multiplique e o mosquito pique outra pessoa.
 - O ciclo continua várias vezes até iniciar um surto.
- Além do zika, os vírus e parasitas mais comuns transmitidos por picadas de mosquito são:
 - Chikungunya
 - Dengue

- Encefalite japonesa
- Encefalite de LaCrosse
- Malária
- Febre do Vale do Rift
- Encefalite de São Luís
- Febre amarela
- Quando um mosquito for infectado pelo zika vírus, ele permanecerá assim por toda a vida. Os mosquitos vivem até 30 dias. Não há provas de que um mosquito infectado com zika tenha uma vida mais curta que o normal.
- A transmissão do zika vírus de uma fêmea do mosquito infectada para seus ovos não foi estudada com profundidade.
 - Os pesquisadores da University of Texas Medical Branch infectaram fêmeas adultas dos mosquitos *aedes aegypti* e *aedes albopictus* em laboratório para verificar se o zika vírus poderia ser passado de uma fêmea para seus ovos.
 - Descobriu-se que o zika vírus foi passado para os ovos do *aedes aegypti*.
 - A partir dos dados, a transmissão do zika vírus de uma fêmea adulta do mosquito para seus ovos ocorreu em aproximadamente em 1 caso para cada 290 ovos. Com base nesta taxa, uma fêmea adulta infectada pode colocar de 2 a 3 ovos infectadas em sua vida.
 - Na natureza, espera-se que a taxa de transmissão de um mosquito para o ovo seja menor.
- Mudanças no ambiente causadas por alterações climáticas podem influenciar a propagação dos mosquitos.
 - Estas mudanças podem afetar
 - A velocidade em que o vírus se replica nos mosquitos
 - O ciclo de vida do mosquito
 - A distribuição dos vírus, mosquitos e animais hospedeiros.
 - Desastres naturais no território contíguo dos Estados Unidos raramente têm sido acompanhados por surtos de vírus transmitidos por mosquitos. Inundações eliminam imediatamente as larvas, fazendo com que as populações de mosquitos diminuam temporariamente.
 - Após o desastre, ovos do mosquito são encubados, se desenvolvem e as populações de mosquitos aumentam (isso leva cerca de uma semana). Novos mosquitos adultos não estão infectados com o vírus até picarem uma pessoa ou animal infectado.
 - Estudos mostram que alguns mosquitos, mas não os que normalmente transmitem vírus, podem se tornar um grande problema após uma inundação.
 - Doenças transmitidas por mosquitos após inundações, como zika ou Nilo ocidental, provavelmente não se tornarão um grande problema nos EUA.
 - Os mosquitos que transmitem o zika não sobrevivem a ventos fortes; eles secam e morrem. Não há evidências de que ventos fortes podem transportar com sucesso os mosquitos para novas áreas onde eles sobreviverão.
- Nas partes do extremo sul dos estados do sul dos EUA (Flórida, Alabama, Mississipi, Louisiana, Arizona, Novo México, Texas e Califórnia), onde as temperaturas não caem abaixo de 10 °C (50 °F) por longos períodos de tempo, os mosquitos adultos podem sobreviver pelo menos até o outono e, possivelmente, durante todo o inverno. Os ovos de mosquito podem sobreviver secos por até 8 meses.
- Em outros estados, onde as temperaturas caem abaixo de 10 °C (50 °F), os mosquitos *Ae. aegypti* procuram por lugares quentes assim que as temperaturas começam a cair. Alguns vão hibernar em espaços fechados, como garagens, galpões e embaixo (ou dentro) de casas, para sobreviver a temperaturas mais baixas. Os mosquitos e seus ovos não sobrevivem a temperaturas abaixo de 0 °C (32 °F). Quando as temperaturas externas ultrapassam 10 °C (50 °F), os mosquitos tornam-se ativos novamente.
 - O *Ae. albopictus* vão sobreviver a temperaturas de 0 °C (32 °F) ou inferiores. Na primavera, quando as temperaturas sobem e os dias são mais longos, eles eclodem.
 - Os mosquitos adultos expostos não sobrevivem a temperaturas abaixo de 0 °C (32 °F).

- As moscas não espalham o zika. Apenas um pequeno número de espécies de moscas picam as pessoas. Quando uma mosca pica alguém, ela cria um ferimento e absorve sangue do local. Quando uma mosca pica alguém, ela não injeta saliva diretamente no local da picada, como faz o mosquito.
 - As moscas disseminam algumas doenças, mas menos germes que os mosquitos, pois os habitats onde elas se alimentam são diferentes.

TRANSMISSÃO PERICONCEPCIONAL/INTRAUTERINA/PERINATAL.

- O zika vírus pode ser transmitido da gestante ao feto durante a gravidez ou no momento do parto (transmissão periconcepcional/intrauterina/perinatal). Não sabemos com que frequência isso acontece.
- Pesquisadores descobriram evidências do zika vírus no líquido amniótico, placenta, tecido cerebral fetal e produtos da concepção da gravidez entre mulheres infectadas pelo zika vírus.
- A infecção pelo zika vírus durante a gravidez pode causar [microcefalia](#) e outros defeitos cerebrais graves. Os cientistas estão investigando outros possíveis problemas de saúde que a infecção pelo zika vírus durante a gravidez pode causar.
- A transmissão congênita ou intrauterina do zika vírus ocorre quando uma mulher é infectada com o zika vírus durante a gravidez, mas antes do parto, e o vírus é transmitido ao feto.
- [A transmissão perinatal](#) do zika vírus ocorre quando uma mulher é infectada pelo zika vírus no prazo de 2 semanas do parto, e o vírus é transmitido ao bebê durante o parto ou próximo ao momento do parto.
- Quando um bebê adquire a doença do zika vírus por transmissão perinatal, pode desenvolver sintomas como erupção cutânea, conjuntivite ([olhos vermelhos](#)), artralgia (dor [articular](#)) e febre.
- Prevemos que as mulheres grávidas que desenvolvem zika terão uma doença semelhante à das que não estão grávidas.
- Não existe nenhuma evidência que sugira que as gestantes são mais suscetíveis à infecção pelo zika vírus do que o público em geral.
- Não sabemos se as gestantes são mais suscetíveis a desenvolver [sintomas](#) comparados à população em geral, se forem infectadas pelo zika vírus.
- Não sabemos se as gestantes são mais suscetíveis a desenvolver a [síndrome de Guillain-Barré](#) quando estão infectadas pelo zika.
- Consulte a seção [Prevenção](#) de informações sobre a prevenção contra o zika durante a gravidez.
- Devido aos potenciais risco de infecção pelo zika vírus durante a gravidez, a principal prioridade do CDC em resposta ao zika é proteger a gestante e seu feto.

TRANSMISSÃO SEXUAL

- O zika pode ser transmitido por meio de relações sexuais de uma pessoa que tem zika aos seus parceiros sexuais.
 - O zika pode ser transmitido mesmo que a pessoa infectada não tenha sintomas no momento.
 - Ele pode ser transmitido por uma pessoa com zika antes que seus sintomas comecem, durante a apresentação dos sintomas e após o término dos sintomas.
 - O vírus também pode ser transmitido por uma pessoa infectada, mas que nunca desenvolve sintomas.
- A exposição sexual inclui sexo sem o uso de preservativo, com uma pessoa que viajou ou reside em uma área com zika.
 - Isso inclui sexo vaginal, anal e oral, e o compartilhamento de brinquedos sexuais.
 - Neste momento, não há evidência que sugira que o zika pode ser transmitido pela saliva durante o beijo.
- O zika [foi encontrado](#) em fluidos genitais, inclusive sêmen e fluidos vaginais. Estudos estão sendo conduzidos para descobrir quanto tempo o zika sobrevive no sêmen e no fluido vaginal de pessoas com zika e por quanto tempo o

vírus pode ser transmitido para parceiros sexuais. A pesquisa atual indica que o zika pode permanecer no sêmen por mais tempo do que nos fluidos corporais, incluindo fluido vaginal, urina e sangue.

- Entre quatro relatórios publicados sobre o zika vírus cultivado a partir do sêmen, o vírus foi encontrado no sêmen até 69 dias após o início dos sintomas.
- Fragmentos de zika vírus (RNA do zika) foram encontrados no sêmen até 188 dias após o início dos sintomas e em fluidos vaginais e cervicais até 3 dias e 11 dias após o início dos sintomas, respectivamente.
- O RNA do zika pode indicar a presença do vírus infeccioso ou pode simplesmente indicar material genético residual, que não é mais capaz de causar uma infecção. Encontrar o RNA do vírus não significa necessariamente que o vírus capaz de causar infecção esteja presente nem que uma pessoa possa transmiti-lo a outros.
 - Na maioria dos casos reportados até hoje, nenhum exame posterior foi realizado para determinar quando os homens infectados deixaram de ter o zika vírus no sêmen capaz de causar infecção.
 - Em um caso, estima-se que a transmissão sexual tenha ocorrido de 32 a 41 dias após o início dos sintomas no homem.
 - O CDC e outros parceiros de saúde pública continuam a estudar o zika vírus e como ele se dissemina e compartilharão novas informações assim que estiverem disponíveis. Essa pesquisa contínua poderá nos ajudar a descobrir:
 - Por quanto tempo o zika pode permanecer em fluidos genitais.
 - Como o zika vírus pode ser disseminado durante o sexo pelo homem ou pela mulher.
 - Se o zika transmitido para uma mulher grávida durante o sexo apresenta risco diferente para defeitos congênitos do zika transmitido por uma picada de mosquito.
- Consulte [Teste/Diagnóstico](#) para obter informações sobre o teste do zika.
- Consulte [Como prevenir a transmissão sexual](#).

TRANSFUSÃO DE SANGUE

- O zika vírus pode ser transmitido pelas [transfusões de sangue](#).
 - Considerando que muitas pessoas infectadas pelo zika vírus não apresentam sintomas, os doadores de sangue talvez não saibam que estão infectados.
 - Houve casos prováveis de transmissão do zika por transfusão de sangue no Brasil. Durante o surto do zika vírus na Polinésia Francesa em 2013/2014, 2,8% dos doadores apontaram resultado positivo para o zika. Em surtos anteriores, o vírus também foi detectado em doadores de sangue.
- Atualmente, o zika vírus apresenta baixo risco ao suprimento de sangue no território contíguo dos Estados Unidos, porém o cenário está sujeito a mudanças, dependendo de quantas pessoas forem infectadas pelo vírus.
- Até o momento, não houve casos confirmados de transmissão por transfusão de sangue nos Estados Unidos.
- Para obter orientação sobre triagem de doações de sangue para detecção do zika vírus, consulte [Triagem de Sangue](#).

AMAMENTAÇÃO

- Não há nenhum relato de transmissão do zika vírus na amamentação.
 - O zika vírus foi detectado no [leite materno](#).
 - Com base nas evidências disponíveis, os benefícios da amamentação superam qualquer risco possível.
 - Em função dos benefícios do aleitamento materno, recomendamos às mães amamentarem mesmo em áreas onde o zika vírus é encontrado.
- O CDC e a Organização Mundial da Saúde recomendam que bebês nascidos de mulheres com infecção pelo zika vírus suspeita, provável ou confirmada, ou que vivem ou tenham viajado para áreas com zika, sejam alimentados de acordo com as [orientações de alimentação infantil](#) estabelecidas.

- Essas crianças devem iniciar a amamentação na primeira hora após o nascimento, serem alimentadas exclusivamente com leite materno por 6 meses e receber a introdução de alimentos complementares adequados, seguros e devidamente nutritivos, continuando com a amamentação até os 2 anos de idade ou mais.
- Todas as mães que decidem amamentar devem receber apoio qualificado para iniciar e manter o aleitamento materno.
- Mães e famílias de crianças nascidas com anomalias congênitas, como microcefalia, ou que apresentam dificuldades de alimentação, devem receber apoio alimentar qualificado de profissionais de saúde.
- Podem ser necessárias equipes multidisciplinares para bebês que precisam de apoio especializado em alimentação infantil, o que pode ser o caso, em particular, de crianças nascidas com anomalias congênitas, incluindo microcefalia, e a gestão a longo prazo pode ser necessária.

TESTE E DIAGNÓSTICO

- Para diagnosticar o zika, seu médico ou outro profissional de saúde lhe perguntará sobre quaisquer viagens recentes, e sinais e sintomas que você possa ter. O exame de sangue ou urina pode confirmar uma infecção de zika.
- Mulheres grávidas que vivem ou que tenham viajado recentemente a áreas com zika devem falar com um médico ou profissional de saúde sobre o risco de infecção pelo zika vírus, mesmo se não apresentarem sintomas.
 - As mulheres grávidas também deverão falar com um médico ou profissional de saúde se tiverem parceiros sexuais que vivem ou tiverem viajado recentemente para uma [área com zika](#).
- As mulheres grávidas devem consultar um médico ou outro profissional de saúde se tiverem febre, erupção cutânea, dor articular ou conjuntivite (olhos vermelhos). Elas devem informar ao médico ou profissional de saúde sobre onde moram ou os locais onde estiveram.
- Uma gestante com possível exposição ao zika vírus deve ser testada para infecção do zika, **mesmo que não apresente os sintomas**. Consulte a [orientação atualizada](#) sobre testes em mulheres grávidas.
- Mulheres que não estão grávidas devem consultar seus médicos ou outros profissionais de saúde se apresentarem sintomas (febre, erupção cutânea, dor articular ou olhos vermelhos) e tiverem potencialmente sido expostas ao zika. A possível exposição inclui viver ou viajar recentemente para uma área com zika, ou ter relação sexual (vagina, oral, anal ou compartilhamento de brinquedos sexuais) com uma pessoa que foi potencialmente exposta ao zika.
- O CDC recomenda o [teste](#) do zika vírus para pessoas que não estão grávidas e foram expostas ao zika e que também apresentam os [sintomas](#) do zika.
- O médico ou outro profissional de saúde poderá solicitar exames de sangue ou urina para investigar a presença do zika ou doenças virais similares, como dengue ou chikungunya.
- O exame de sangue, sêmen, fluido vaginal ou urina não é recomendado para determinar a probabilidade de uma pessoa transmitir o zika vírus durante a relação sexual. Como o zika vírus pode permanecer em alguns fluidos (por exemplo, o sêmen) por mais tempo que no sangue, uma pessoa pode ter um exame de sangue negativo, mas ainda portar o zika vírus nas secreções genitais. Testar sêmen e fluidos vaginais para o zika vírus não está disponível fora do ambiente de pesquisa. O teste não é recomendado para homens e mulheres que não estejam grávidas que não apresentam sintomas. Consulte [Recomendações para casais planejando a gravidez](#).
- Os testes disponíveis podem não ser precisos para identificar a presença do zika ou o risco de uma pessoa transmiti-lo durante a relação sexual. À medida que aprendemos mais e os exames são aprimorados, esses testes podem tornar-se mais úteis para determinar o risco de uma pessoa transmitir o zika pela relação sexual.
- Consulte a seção [Testes de laboratório](#) para obter mais informações sobre teste do zika.

TRATAMENTO

- Não há medicamento ou vacina específicos para o zika vírus.
- Tratar os sintomas.
 - Repousar muito.
 - Beber bastante líquido para prevenir desidratação.
 - Tomar medicamentos, como o acetaminofeno (Tylenol®), para diminuir a febre e aliviar a dor.
 - Não tomar aspirina ou outros anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), [como ibuprofeno](#), até que a dengue seja descartada, para reduzir o risco de sangramento.
 - Se estiver tomando remédio por qualquer outra condição médica ou se estiver grávida, consulte o seu profissional de saúde antes de tomar mais medicamentos.

PREVENÇÃO

- Não há vacina para prevenir a doença do zika vírus.
- As principais estratégias de prevenção do zika vírus incluem:
 - [Como prevenir a transmissão pelo mosquito](#)
 - [Como prevenir a transmissão sexual](#)
 - [Como prevenir a infecção do zika durante a gravidez](#)
 - [Triagem de sangue](#)

PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO ZIKA VÍRUS POR MOSQUITOS

- O melhor meio de impedir a proliferação da doença pela ação dos mosquitos é proteger você e sua família de picadas de mosquitos.
 - Use camisas de mangas compridas e calças compridas.
 - Fique em lugares com ar-condicionado e telas nas janelas e portas para manter os mosquitos do lado de fora.
 - Trate as roupas e acessórios com [permetrina](#) ou compre itens pré-tratados (exceto em Porto Rico, onde a permetrina não tem eficácia).
- Use [repelentes de insetos registrados na Agência de Proteção Ambiental dos EUA \(EPA\)](#) na pele exposta. Use um repelente com um dos seguintes ingredientes ativos: DEET, picaridina, IR3535, óleo de eucalipto citriodora, para-mentano-diol ou 2-undecanone. Consulte a seção [Repelente de insetos](#).
 - Durma sob um mosquiteiro se o cômodo não tiver ar-condicionado ou telas de proteção ou se você estiver dormindo em áreas externas.
- Para bebês e crianças:
 - Vista sua criança com roupas que cubram os braços e as pernas.
 - Cubra o berço, o carrinho e o bebê conforto com mosquiteiro.
 - Consulte as recomendações de [repelente de insetos](#) para crianças abaixo.
- Durante, aproximadamente, a primeira semana da infecção, o zika vírus geralmente pode ser encontrado no sangue e transmitido da pessoa infectada para um mosquito pela picada. O mosquito infectado pode transmitir o vírus a outras pessoas.
 - Para ajudar a evitar que outros fiquem doentes, siga estritamente os passos para prevenir picadas de mosquitos durante a primeira semana da doença.
- Mesmo que não se sintam doentes, os viajantes que retornam aos Estados Unidos provenientes de uma área com zika devem continuar a tomar medidas para prevenir picadas de mosquitos por 3 semanas. Essas etapas evitarão a transmissão de zika para os mosquitos que poderiam transmitir o vírus para outras pessoas.

REPELENTE DE INSETOS

- O CDC recomenda usar [repelentes de insetos registrados na EPA](#) que tenham um dos seguintes ingredientes ativos: DEET, picaridina, IR3535, óleo de eucalipto citriodora, para-mentano-diol ou 2-undecanone.
 - A escolha de um repelente registrado na EPA assegura que o produto foi avaliado quanto à sua eficácia.
 - Os repelentes de insetos registrados pela EPA repelem os mosquitos que transmitem o zika vírus e outros vírus, como dengue, chikungunya e do Nilo Ocidental.
 - Quando usados de acordo com as instruções, os repelentes de insetos registrados na EPA são comprovadamente seguros e eficazes, mesmo para gestantes e mulheres que estão amamentando.
 - Sempre siga as instruções do rótulo do produto.
 - Reaplique o repelente de insetos conforme as instruções.
 - Não pulverize na pele sob a roupa.
 - Se também estiver usando protetor solar, aplique-o antes de aplicar o repelente de insetos.
- Trate as roupas e acessórios com permetrina ou compre itens pré-tratados (exceto em Porto Rico, onde a permetrina não tem eficácia).
 - Em alguns lugares, como Porto Rico, onde os produtos de permetrina foram usados durante anos nos esforços de controle do mosquito, os mosquitos tornaram-se resistentes à substância. Em áreas com altos níveis de resistência, não é provável que o uso de permetrina seja eficaz.
 - A EPA analisou estudos científicos sobre o uso das roupas tratadas com permetrina. Com base na análise da EPA, não há provas de efeitos reprodutivos ou de desenvolvimento da mãe para o filho após a exposição à permetrina.
 - As roupas tratadas continuam protegendo após várias lavagens. Consulte as informações sobre o produto para verificar a duração da proteção.
 - Se fizer o tratamento sozinho, siga as instruções do produto com cuidado.
 - **NÃO** utilize produtos de permetrina diretamente na pele. São feitos para tratar roupas.
- Não sabemos a eficácia de repelentes de insetos não registrados pela EPA, incluindo alguns repelentes naturais.
 - Alguns repelentes de insetos naturais, muitas vezes feitos com óleos naturais, não passaram por testes de eficácia. Repelentes de insetos caseiros podem não proteger você de picadas de mosquito.
- Alguns produtos naturais são registrados pela EPA.
 - Esses produtos naturais registrados pela EPA incluem para-mentano-diol, óleo de eucalipto citriodora e 2-undecanone.
- Para crianças
 - Não use repelentes de insetos em bebês com menos de 2 meses de idade.
 - Um mosquiteiro pode ser usado para cobrir bebês com menos de dois meses em bebês conforto, carrinhos ou berços a fim de protegê-los contra as picadas de mosquito.
 - Não use produtos que contenham óleo de eucalipto citriodora ou para-mentano-diol em crianças com menos de 3 anos de idade.
 - Não aplique repelente de insetos nas mãos, olhos, boca de uma criança e na sua pele com corte ou irritada.
 - Adultos: Pulverize o repelente de insetos em suas mãos e, em seguida, aplique-o sobre o rosto da criança.

CONTROLE DE MOSQUITOS EM CASA

- Para [controlar os mosquitos fora de sua casa](#)
 - **Uma vez por semana**, esvazie e esfregue, vire, cubra ou elimine materiais que armazenam água, como pneus, baldes, vasos, brinquedos, piscinas, fontes para pássaros, pratos para vasos de plantas ou latas de lixo. Mosquitos põem ovos próximo à água.
 - Cubra bem os recipientes que armazenam água (baldes, cisternas, barris de coleta de água), para que os mosquitos não ponham ovos nestes locais.

- Para recipientes sem tampa, utilize telas cujas perfurações sejam menores que um mosquito adulto. Telas para janelas e porta vendidas em ferragens têm perfurações pequenas o suficiente para manter os mosquitos do lado de fora.
 - Use larvicidas para matar larvas em grandes recipientes com água que não será usada para beber e que não possa ser coberta ou eliminada.
- **Use um pulverizador externo** feito para matar mosquitos em áreas onde estão localizados.
 - Os mosquitos são encontrados em áreas escuras e úmidas, como, por exemplo, embaixo dos móveis no pátio ou sob o teto da garagem aberta ou fechada.
- **Se houver uma fossa séptica no local**, conserte as fendas e rachaduras. Cubra exaustores e tubulações do encanamento. Utilize telas cujas perfurações sejam menores que um mosquito adulto.
- Para [controlar mosquitos dentro de sua casa](#)
 - **Instale ou conserte e use telas nas janelas e portas.** Não deixe portas entreabertas.
 - **Use ar-condicionado**, quando possível.
 - **Uma vez por semana**, esvazie e esfregue, vire, cubra ou elimine materiais que armazenam água, como vasos e pratos para plantas. Mosquitos põem ovos próximo à água.
 - **Mate mosquitos dentro de casa.** Use nebulizador ou pulverizador* para ambiente interno (veja exemplos na tabela a seguir) para matar mosquitos e tratar as áreas onde estão localizados. Esses produtos têm funcionamento imediato e precisam ser reaplicados. Ao usar inseticidas, siga sempre as instruções do rótulo. Somente o uso de inseticida não resguardará sua casa da presença de mosquitos.
 - Os mosquitos são encontrados em áreas escuras e úmidas, como, por exemplo, embaixo da pia, em armários, embaixo dos móveis ou na lavanderia.

Produto	Ingrediente ativo	Exemplos de marcas*	Duração da ação
Pulverizador de insetos para ambiente interno	Imidacloprida, β -Ciflutrina	Home Pest Insect Killer, Raid, Ortho, HotShot, EcoLogic	7 a 10 dias
Nebulizador de insetos para ambiente interno	Tetrametrina, Cipermetrina	Hot Shot, Raid, Real Kill, Spectracide	Até 6 semanas
**As marcas de inseticida são fornecidas somente a título de informação. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças e o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA não podem recomendar nem endossar marcas de produtos.			

CONTROLE DE MOSQUITOS DURANTE UM SURTO

- Quando mosquitos adultos infectados estão disseminando um vírus às pessoas, agir rapidamente pode impedir a sua propagação e proteger as pessoas da doença. Ao usar vários métodos de controle de mosquito ao mesmo tempo, as pessoas e as comunidades podem ajudar a interromper o surto.
- Os departamentos locais do governo e distritos de controle do mosquito lideram as atividades de controle de mosquitos em grande escala para matar imediatamente os mosquitos infectados. As pessoas também podem tomar medidas para ajudar a proteger-se, proteger suas famílias e sua comunidade.

CONTROLE INTEGRADO DE MOSQUITOS

- Os governos locais e os programas de controle de mosquitos costumam usar uma abordagem de controle integrado do mosquitos (IMM) ou controle integrado de vetores (IVM) para controlar os mosquitos.
- O IMM usa uma combinação de métodos para prevenir e controlar mosquitos que transmitem vírus como zika, dengue e chikungunya. O IMM é baseado em uma compreensão da biologia do mosquito, do ciclo de vida do mosquito, e da forma como os mosquitos transmitem vírus. O IMM utiliza métodos que, quando seguidos corretamente, são seguros e foram cientificamente comprovados para a redução da população de mosquitos.
- Métodos utilizados no IMM

- Realizar vigilância de mosquitos para identificar localização, números e tipos de mosquitos e eventual resistência a pesticidas
- Remover as fontes de água parada onde os mosquitos depositam ovos
- Controlar as larvas de mosquito
- Controlar mosquitos adultos
- Monitorar programas de controle para garantir que as atividades de controle de mosquitos estão funcionando.

VIGILÂNCIA DE MOSQUITOS E MÉTODOS E FERRAMENTAS DE CONTROLE

- Os planos de controle de mosquitos incluem medidas que são tomadas antes do início dos esforços de controle e antes que as pessoas comecem a contrair um vírus transmitido por mosquitos. Os profissionais precisam compreender os tipos e a quantidade de mosquitos que se encontram em uma região. Para obter essas informações, especialistas em controle de mosquitos realizam a vigilância. As atividades de vigilância podem incluir
 - Monitorar locais onde os mosquitos adultos depositam ovos e onde as larvas podem ser encontradas.
 - Acompanhar as populações de mosquitos e os vírus que podem transmitir
 - Determinar se inseticidas registrados na EPA serão eficazes
- Essas atividades ajudam os profissionais a determinar se, quando e quais atividades de controle são necessárias para gerenciar as populações de mosquitos antes que as pessoas comecem a ficar doentes. Se os profissionais descobrem que os mosquitos locais estão transmitindo vírus (como dengue, zika ou outros), eles iniciam a implementação de outras atividades identificadas em seus planos de controle de mosquitos.
- As ferramentas utilizadas para controlar os mosquitos incluem
 - [Armadilhas para mosquitos](#)
 - [Pulverização de inseticidas: Pulverização por equipamentos tipo mochila, caminhão ou aérea](#)
 - [Inseticidas comuns usados durante surtos](#)
 - [Métodos não tradicionais de controle de mosquitos](#)

ARMADILHAS PARA MOSQUITOS

- As armadilhas para mosquitos podem ser usadas para vigilância de mosquitos ou controle de mosquitos. As armadilhas devem ser utilizadas como parte de uma abordagem de IMM que utilize uma combinação de métodos para prevenir e controlar mosquitos, incluindo
 - Eliminar a água parada onde os mosquitos depositam ovos
 - Tratar a água parada com larvicidas para matar as larvas
 - Aplicar adulticidas para controlar mosquitos adultos
- Quando usadas para a vigilância de mosquitos, as armadilhas são usadas principalmente para determinar
 - Que tipo(s) de mosquito estão em uma região
 - Quantos (densidade) mosquitos estão em uma região e se há mudanças na população após o início das atividades de controle do mosquito

PULVERIZAÇÃO DE INSETICIDAS: PULVERIZAÇÃO POR EQUIPAMENTOS TIPO MOCHILA, CAMINHÃO OU AÉREA

- A pulverização de inseticidas por um profissional de controle de mosquitos licenciado que siga as diretrizes da EPA é uma forma segura de matar mosquitos em uma região, especialmente quando as pessoas da comunidade estão adoecendo devido a picadas de mosquitos. Um inseticida é um larvicida (usado para matar larvas de mosquito) ou um adulticida (usado para matar mosquitos adultos). Os profissionais de controle de mosquitos escolhem pulverizar larvicidas ou adulticidas usando três tipos de pulverizadores, dependendo da situação, do tamanho da área afetada e do cenário
 - Os pulverizadores tipo mochila são usados para tratar residências individuais e espaços públicos limitados.

- Os pulverizadores montados em caminhões são usados para tratar uma pequena área ou para tratar uma área onde edifícios altos ou características do local (torres de rádio) não permitem a pulverização aérea.
- A pulverização aérea usa aviões para pulverizar grandes áreas. Quando aplicada por um profissional de controle de mosquitos e em conformidade com o registro da EPA, este tipo de pulverização é seguro, rápido e eficiente.
- **Pulverização por equipamentos tipo mochila**
 - Os pulverizadores tipo mochila são usados para aplicar quantidades muito pequenas de larvicidas ou adulticidas em residências individuais ou para aplicações limitadas em locais públicos (por exemplo, em torno de um quiosque em um estádio ou parque).
 - Os profissionais usam pulverizadores tipo mochila para atividades de controle direcionadas que envolvem visitas domiciliares e a pulverização de larvicidas e adulticidas.
- **Pulverização montada em caminhão**
 - Os caminhões de controle de mosquitos pulverizam quantidades muito pequenas de inseticida no ar para matar os mosquitos. Este pulverizador é uma névoa fina que atua como um nebulizador na área.
 - Os distritos de controle de mosquitos ou os departamentos do governo local determinarão que tipo de inseticida será usado na área: larvicidas, adulticidas ou ambos.
 - A pulverização é feita quando os mosquitos estão mais ativos (por exemplo, de manhã cedo ou no início da noite) e quando as condições meteorológicas permitem.
 - A pulverização de inseticidas por um profissional de controle de mosquitos licenciado que siga as diretrizes da EPA é segura. As pessoas não precisam deixar a área quando o caminhão fizer a pulverização para o controle de mosquitos.
 - É improvável que as pessoas respirem ou toquem em alguma coisa que tenha inseticida suficiente para fazer mal a elas. Se as pessoas tiverem problemas de saúde, elas devem informar um médico ou profissional de saúde.
 - O pulverizador não faz mal aos animais de estimação, mas as pessoas podem deixá-los dentro de casa durante a pulverização.
- **Pulverização aérea**
 - A pulverização aérea é o método preferido para a aplicação de inseticida quando as pessoas em uma grande área estão ficando doentes por causa de mosquitos infectados que podem transmitir o zika ou vírus do Nilo Ocidental (ou dengue e chikungunya em todos os territórios dos EUA) ou quando um grande número de mosquitos infectados é encontrado.
 - A pulverização ajuda a controlar e reduzir imediatamente o número de mosquitos que podem transmitir vírus como o zika.
 - No entanto, a pulverização aérea não proporciona um controle de longa duração dos mosquitos.
 - A pulverização aérea é usada com sucesso há décadas nos Estados Unidos e em seus territórios para ajudar a controlar e reduzir imediatamente o número de mosquitos que podem transmitir vírus, como zika, dengue ou chikungunya.
 - Os aviões pulverizam inseticidas que matam larvas ou mosquitos adultos. Esses produtos são chamados de larvicidas (para matar larvas de mosquitos) e adulticidas (para matar mosquitos adultos).
 - Quando um distrito de controle de mosquitos decide pulverizar grandes áreas de uma comunidade, deve usar um produto registrado na EPA de acordo com as instruções do rótulo e aplicado por um profissional licenciado com uso de equipamento especializado.
 - A pulverização aérea de inseticidas para matar mosquitos não é o mesmo que a pulverização aérea dos inseticidas usados na agricultura. As doses e gotículas necessárias para matar mosquitos são muito menores do que as utilizadas na agricultura.
 - O governo local ou o programa de controle de mosquitos decidirá que tipo de inseticida usar.

- A pulverização aérea ocorre quando os mosquitos estão ativos, em algum horário entre o início da noite, próximo ao pôr do sol e no início da manhã, próximo ao nascer do sol.
- Isso acontece quando a maioria dos insetos, incluindo abelhas, não estão ativos, o que diminui a chance de serem afetados pela pulverização.
 - No entanto, pulverizadores de adulticidas podem matar outros insetos que entram em contato com o pulverizador.
- Durante a pulverização aérea, uma quantidade muito pequena de inseticida é pulverizada sobre a área.
 - Gotículas de adulticidas flutuam no ar e matam mosquitos adultos quando entram em contato.
 - A pequena quantidade utilizada não representa risco à saúde de pessoas ou animais de estimação na área que é pulverizada.
- Você não precisa deixar a área que é pulverizada.
 - É improvável que você respire ou toque em alguma coisa que tenha inseticida suficiente para causar problemas de saúde.
 - Se preferir, você pode ficar dentro de casa e fechar janelas e portas durante a pulverização, mas isso não é necessário.
- A pulverização aérea de adulticidas e larvicidas não causará dano a longo prazo ao ambiente ou aos ecossistemas locais, mesmo que esse processo seja repetido.
- **Resultados após a pulverização**
 - Após a pulverização, os distritos de controle de mosquitos ou departamentos do governo local irão monitorar as populações de mosquitos para avaliar a eficácia da pulverização. Depois de avaliar os esforços de controle, os profissionais podem tratar uma área novamente conforme necessário para reduzir as chances de pessoas serem picadas por mosquitos que podem transmitir vírus como o zika.
 - Os departamentos de saúde estaduais e locais e distritos de controle de mosquitos podem reduzir as populações de mosquitos com a aplicação consistente de uma abordagem de IMM.

INSETICIDAS COMUNS USADOS DURANTE SURTOS

- **Os inseticidas** são chamados de larvicidas (para matar larvas do mosquito) ou adulticidas (para matar mosquitos adultos). Pulverizadores larvicidas matam larvas e atuam por tempo mais prolongado do que os pulverizadores adulticidas. Pulverizadores adulticidas matam imediatamente os mosquitos que voam. Os dois produtos reduzirão as populações de mosquitos na região temporariamente, embora não as eliminem permanentemente. Profissionais de controle de mosquitos usam inseticidas registrados na EPA. Os inseticidas registrados na EPA foram estudados em relação à sua eficácia e segurança quando utilizados de acordo com as instruções do rótulo.
- **Larvicidas** são produtos utilizados para ajudar a controlar mosquitos. Sua função é matar larvas de mosquito antes que elas cresçam e se transformem em mosquitos que picam. Eliminar as larvas reduz as populações de mosquitos e pode reduzir o risco de infecção por zika e outros vírus transmitidos por mosquitos. Quando usados da forma correta, seguindo as instruções encontradas no rótulo do produto, os larvicidas não prejudicam as pessoas, animais de estimação ou o meio ambiente. Larvicidas estão sendo usados durante o surto de zika.
- **Adulticidas** são produtos utilizados para ajudar a controlar mosquitos adultos que transmitem zika e outros vírus. Os adulticidas podem ser usados em ambientes internos e externos. Alguns adulticidas matam os mosquitos adultos imediatamente, enquanto outros continuam matando mosquitos por um período mais prolongado. Quando usados da forma correta, seguindo as instruções encontradas no rótulo, os adulticidas não prejudicam as pessoas, animais de estimação ou o meio ambiente. Adulticidas estão sendo usados durante o surto de zika.

MÉTODOS NÃO TRADICIONAIS PARA O CONTROLE DE MOSQUITOS

- Embora o seu papel sobre o controle de mosquitos ainda não tenha sido determinado, o CDC considera a utilização de mosquitos geneticamente modificados (GM) e mosquitos infectados com a *Wolbachia* (bactéria) como duas

novas opções promissoras para controlar os mosquitos que podem transmitir vírus como a dengue, chikungunya e zika.

- O uso de mosquitos GM ou infectados pela *Wolbachia* requerem uma instalação especial para a criação de mosquitos. Até que a instalação seja construída e esteja operando, esses mosquitos podem não estar disponíveis rapidamente para o controle de mosquito durante um surto.
- Os mosquitos GM ou infectados pela *Wolbachia* devem ser liberados em grandes números e muitas vezes em uma comunidade durante a temporada de mosquitos para reduzir a população de mosquitos em geral.
 - A liberação é mais bem sucedida se acontecer no início da temporada de mosquitos.
 - Leva cerca de 4 a 6 semanas para que a redução da população local de mosquitos seja percebida.
- Os mosquitos GM ou infectados pela *Wolbachia* são criados para reduzir a população de mosquitos em geral. Esses mosquitos são criados para interromper o ciclo de vida do mosquito ao prevenir que a próxima geração de mosquitos sobreviva antes de tornar-se adulta.
- O uso de mosquitos GM ou infectados pela *Wolbachia* não pode e não deve substituir os métodos de controle de mosquito integrados tradicionais, incluindo:
 - Vigilância de mosquitos
 - Controle de mosquitos adultos e jovens (larvas e pupas)
 - Monitoramento de resistência a inseticidas
 - Proteção pessoal (as pessoas se protegem das picadas de mosquito)
- No caso de um surto, o uso de inseticidas continuará sendo uma prioridade para evitar que pessoas sejam infectadas. É mais importante matar imediatamente os mosquitos adultos infectados que estão espalhando o vírus. O uso de mosquitos GM ou infectados pela *Wolbachia* não funcionará rápido o suficiente para interromper um surto.
- Não há dados para associar os mosquitos GM liberados pela Oxitec e o surto de zika ou os casos de microcefalia no Brasil. A Oxitec liberou mosquitos em apenas algumas cidades do Brasil. A ocorrência do surto de zika e os casos de microcefalia foram relatados na maioria dos estados do Brasil.
 - Antes da Oxitec poder liberar mosquitos GM nas comunidades, o governo brasileiro precisou aprovar a iniciativa. Esses mosquitos GM não foram associados nem devem causar nenhum efeito prejudicial às pessoas.
- A Food and Drug Administration (FDA) dos EUA divulgou sua avaliação ambiental final sobre o mosquito da Oxitec em 5 de agosto de 2016. A atualização da FDA afirma que a FDA concluiu a avaliação ambiental de um ensaio de campo proposto para determinar se a liberação de mosquitos GM da Oxitec Ltd. (OX513A) acabará com a população local de mosquitos *Aedes aegypti* na área de liberação em Key Haven, Flórida. A finalização de EA e FONSI da FDA não significa que os mosquitos GM da Oxitec são aprovados para uso comercial. A Oxitec é responsável por garantir que todos os demais requisitos locais, estaduais e federais sejam atendidos antes da realização do teste de campo proposto e, juntamente com seu parceiro local, o Florida Keys Mosquito Control District, por determinar se e quando começar o teste de campo proposto em Key Haven, Flórida.
 - [Avaliação ambiental final](#) sobre os mosquitos da Oxitec
 - [Informações adicionais](#) publicadas no site da FDA
 - Liberações em campo do mosquito GM da Oxitec no Brasil, nas Ilhas Cayman e no Panamá indicam reduções de mais de 90% nas populações de *Aedes aegypti*.
 - Os pesquisadores observaram a eliminação das populações de mosquitos alvo. Eles não detectaram qualquer resultado ambiental ou de saúde adverso.
- Não há dados para associar os mosquitos GM liberados pela Oxitec e o surto de zika ou os casos de microcefalia no Brasil. A Oxitec liberou mosquitos em apenas algumas cidades do Brasil. A ocorrência do surto de zika e os casos de microcefalia foram relatados na maioria dos estados do Brasil.

- Antes da Oxitec poder liberar mosquitos GM nas comunidades, o governo brasileiro precisou aprovar a iniciativa. Esses mosquitos GM não foram associados nem devem causar nenhum efeito prejudicial às pessoas.

COMO PREVENIR A TRANSMISSÃO SEXUAL

- Não ter relação sexual elimina o risco de [contrair o zika pelo ato sexual](#).
- Os preservativos podem reduzir a chance de contrair zika por relação sexual.
 - Preservativos incluem preservativos masculinos e femininos.
 - Para serem eficazes, os preservativos devem ser utilizados do início ao fim em toda relação sexual vaginal, anal e oral e no compartilhamento de brinquedos sexuais.
 - As barreiras dentais (lâminas de látex ou de poliuretano) também podem ser usadas para alguns tipos de sexo oral (boca na vagina ou boca no ânus).
- Não compartilhar brinquedos sexuais também pode reduzir o risco de propagação do zika aos parceiros sexuais.
- **Qualquer mulher que não esteja grávida nem tentando engravidar** e que queira evitar contrair ou transmitir o zika vírus durante a relação sexual poderá usar preservativo toda vez que tiver relações sexuais ou não deverá ter relações sexuais. O período recomendado para tomar essas precauções dependerá da situação da pessoa ou do casal.
 - Pessoas com um parceiro que viagou para uma [área com zika](#) podem usar preservativos ou não ter relações sexuais. O período de tempo para tomar essas precauções depende se o viajante é homem ou mulher:
 - **Se o viajante for mulher:** Use preservativos ou não tenha relações sexuais por **pelo menos 8 semanas** depois de viajar para uma área com zika (se ela não apresentar sintomas), ou por **pelo menos 8 semanas** do início dos sintomas (ou diagnóstico de zika).
 - **Se o viajante for homem:** Use preservativos ou não tenha relações sexuais por **pelo menos 6 meses** depois de viajar para uma área com zika (se ele não apresentar sintomas), ou por **pelo menos 6 meses** do início dos sintomas (ou diagnóstico de zika). Esse período prolongado se deve ao fato de o zika permanecer no sêmen por mais tempo que em outros fluidos corporais.
 - **As pessoas que vivem em uma [área com zika](#)** podem usar preservativos ou não ter relações sexuais. Se elas (ou seus parceiros) desenvolverem sintomas de zika ou tiverem preocupações, devem conversar com um profissional de saúde.
 - Além disso, os profissionais de saúde podem dar conselhos sobre estratégias para [prevenir a gravidez indesejada](#) aos casais, incluindo o uso de métodos contraceptivos mais eficazes.
 - As pessoas que estão considerando o uso de preservativos ou não ter relações sexuais devem analisar os riscos e benefícios pessoais, incluindo
 - [Sintomas leves da doença](#) para a maioria das pessoas
 - Se o parceiro foi exposto aos mosquitos quando esteve em uma área com zika
 - Planos de gravidez (se for o caso) e acesso a métodos anticoncepcionais
 - O acesso a preservativos
 - O desejo de intimidade, inclusive sua disposição para usar preservativos ou não ter relações sexuais
 - A capacidade de usar preservativos ou não ter relações sexuais.
- As recomendações para o uso de preservativos entre casais durante a gravidez permanecem se a pessoa com possível exposição ao zika vírus tiver resultado negativo para o zika vírus. Consulte [Como prevenir a infecção do zika durante a gravidez](#).

COMO PREVENIR A INFECÇÃO DO ZIKA DURANTE A GRAVIDEZ

- O risco de contrair zika é uma grande preocupação para as mulheres grávidas, que podem passar o zika ao seu feto em desenvolvimento caso sejam infectadas durante a gravidez. Visto que a infecção pelo zika é uma causa de [microcefalia](#) e graves anomalias cerebrais, além de estar ligada a outros defeitos congênitos, as gestantes devem seguir rigorosamente as medidas para [prevenir picadas de mosquitos](#) e para [proteger-se contra a transmissão sexual](#) durante toda a gravidez.
- **Casais que estão esperando um filho em que um ou os dois parceiros vivem ou viajaram para uma área com zika devem:**
 - Usar preservativos do início ao fim cada vez que tiverem relações sexuais (oral, vaginal ou anal) ou não ter relações sexuais durante a gravidez. Isso é importante, mesmo que o parceiro da gestante não apresente sintomas de zika ou sintam-se doente.
 - Não devem compartilhar brinquedos sexuais durante toda a gravidez.
- **Casais com gravidez que acham que um dos parceiros possa ter zika devem** informar ao seu profissional de saúde sobre
 - [Sintomas de zika](#)
 - Histórico de viagem de cada parceiro
 - Quanto tempo o parceiro ficou em uma área com zika
 - Se tiveram relação sexual sem preservativo
- Para obter orientação sobre prazos sugeridos para adiar a gravidez, consulte [Casais planejando a gravidez](#).
 - Casais que não desejam engravidar ou que querem adiar a gravidez devem escolher os métodos anticoncepcionais mais eficazes, que possam ser usados de forma correta e consistente e que atenda às necessidades e preferências de seus estilos de vida. Consulte [Como evitar gravidez não planejada durante um surto do zika vírus](#).

RECOMENDAÇÕES PARA CASAIS PLANEJANDO A GRAVIDEZ

- Em 30 de setembro de 2016, o CDC atualizou suas [orientações provisórias](#) para aconselhamento antes da gestação e prevenção de transmissão sexual do zika. A orientação atualizada recomenda às pessoas que não vivem em uma área com transmissão ativa, mas que estão considerando a gravidez
 - Para **mulheres**: use preservativos ou não tenha relações sexuais por **pelo menos 8 semanas** depois de viajar para uma área com zika (se ela não apresentar sintomas), ou por **pelo menos 8 semanas** do início dos sintomas (ou diagnóstico de zika).
 - Para **homens**: use preservativos ou não tenha relações sexuais por **pelo menos 6 meses** depois de viajar para uma área com zika (se ele não apresentar sintomas), ou por **pelo menos 6 meses** do início dos sintomas (ou diagnóstico de zika). Esse período é maior para homens pelo fato de o zika permanecer no sêmen por mais tempo que em outros fluidos corporais.
- Homens e mulheres que moram em áreas com transmissão ativa do zika e estejam pensando em engravidar no futuro próximo devem falar com os profissionais de saúde locais sobre seus planos de gravidez durante um surto do zika vírus, os potenciais riscos e sobre como podem prevenir a infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
- **Considerações especiais para mulheres submetidas a tratamento de fertilidade:** Não houve nenhum relato de caso de transmissão do zika vírus por tecnologia reprodutiva assistida. Entretanto, a transmissão por gametas ([esperma ou óvulos](#)) ou embriões é teoricamente possível. As orientações para os casais sexualmente íntimos com infecção pelo zika vírus ou possível exposição ao zika vírus que estejam passando por tratamento de fertilidade com sua próprias gametas e embriões é que devem seguir as recomendações de teste e momento como descrito acima. As recomendações podem ter de ser ajustadas dependendo das circunstâncias individuais.
- **Para profissionais de saúde:** As decisões sobre o planejamento da gravidez são profundamente pessoais e muito complexas. Cada mulher e seu parceiro terão suas próprias circunstâncias específicas. Receber informações de um profissional de saúde sobre o zika podem ser úteis ao considerar uma gravidez.

- **O teste do zika vírus não é recomendado para casais que não apresentam sintomas que estão planejando a gravidez** em que um ou ambos os parceiros tiveram possível exposição ao zika vírus, pelas seguintes razões:
 - Um exame de sangue negativo ou um teste de anticorpos negativo poderia ser falsamente tranquilizador. Isso pode acontecer quando
 - O exame de sangue é realizado depois de o vírus não estar mais no sangue, mas ainda pode estar presente em outros fluidos corporais (sêmen, por exemplo).
 - O teste de anticorpos é realizado logo no início da infecção, quando os níveis de anticorpos ainda não são suficientemente altos para serem detectados, ou após o início da infecção, quando as quantidades de anticorpos caíram para níveis não detectáveis.
 - Nenhum teste é 100% exato. Um resultado de teste às vezes pode ser negativo em um contexto da infecção verdadeira
 - Atualmente, temos uma compreensão limitada do zika vírus expelido nas secreções genitais ou de como interpretar os resultados dos testes de sêmen ou fluidos vaginais. O zika expelido nessas secreções pode ser intermitente, caso em que uma pessoa poderia testar negativo em um ponto, mas ainda portar o vírus e expeli-lo novamente no futuro.
- **Mulheres e casais que decidem que este não é o momento certo para ter um bebê** devem colaborar com um profissional de saúde para encontrar um método de controle de natalidade seguro, eficaz e adequado para eles e para seu estilo de vida.

COMO EVITAR GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA DURANTE UM SURTO DO ZIKA VÍRUS

- Como evitar gravidez não planejada durante um surto do zika vírus entre pessoas que possam ter sido expostas é uma estratégia básica para reduzir o número de gravidezes afetadas pelo zika vírus.
 - Mulheres sexualmente ativas que desejam adiar ou evitar a gravidez devem usar uma forma eficaz de controle de natalidade da maneira certa sempre que mantiverem relações sexuais.
 - É importante que as mulheres e seus parceiros encontrem uma forma de controle de natalidade que seja segura e eficaz e que atenda às necessidades e preferências de seus estilos de vida.
 - Existem muitos [tipos de controle de natalidade](#) diferentes; alguns têm hormônios e outros não. Além disso, alguns métodos são permanentes, enquanto outros são reversíveis.
 - O método mais eficaz de controle de natalidade reversível é o de anticoncepcionais reversíveis de longa ação (LARC), especificamente os dispositivos intrauterinos (DIU) e implantes. Esses métodos não exigem qualquer esforço para o uso após a inserção e podem prevenir a gravidez indesejada por um período de 3 até 10 anos; no entanto, também podem ser removidos a qualquer momento, se a mulher decidir que quer engravidar. LARC e métodos permanentes (por exemplo, vasectomia e ligadura de trompas) são conhecidos como métodos altamente eficazes: Menos 1 em 100 mulheres fica grávida durante o primeiro ano de utilização normal desses métodos.
 - Injeções anticoncepcionais, pílulas, adesivos e anéis exigem mais esforço para o uso correto e de forma consistente, e são conhecidos como métodos moderadamente eficazes: De 6 a 9 em 100 mulheres ficam grávidas durante o primeiro ano de utilização típica desses métodos.
 - Preservativos masculinos e femininos, coito interrompido e outros métodos, como espermicidas, esponjas e métodos de fertilidade baseados em conscientização, são conhecidos como métodos menos eficazes: mais de 10 em cada 100 mulheres vão engravidar durante o primeiro ano de uso típico desses métodos.
 - Os preservativos são o único método de controle de natalidade que também pode prevenir infecções como o zika. Outros métodos de controle de natalidade, incluindo LARC, não oferecem proteção contra o zika.
- Apesar da disponibilidade de uma vasta gama de anticoncepcionais aprovados pela FDA, uma gravidez não planejada ou uma gravidez em momento errado ou indesejada, continua sendo comum nos Estados Unidos.

- Quase [metade de todas as gestações](#) (45%) nos Estados Unidos são involuntárias e há altas taxas de gravidez indesejada em [muitos estados](#), incluindo muitos estados onde a transmissão do zika vírus transmitido por mosquitos é possível.
- O uso de contraceptivos também varia por estado.
 - Estimativas anteriores ao surto do zika vírus de 2016 entre os estados em que a transmissão é possível mostram que o uso de métodos de contracepção moderados e menos eficazes foi o mais comum; o uso de nenhum método contraceptivo e a utilização de LARC variava por estado, faixa etária e raça/etnia.
 - O CDC informa que estados e jurisdições locais se preparam para reduzir o impacto do vírus por meio da [implementação](#) de estratégias para aumentar o acesso a serviços de contracepção.

TRIAGEM DE SANGUE PARA DETECÇÃO DO ZIKA VÍRUS

- Em [fevereiro de 2016](#), a Food and Drug Administration (FDA) recomendou que o sangue coletado em áreas de transmissão ativa do zika vírus passasse por triagem por exame em laboratório, sujeita à tecnologia de redução dos agentes patogênicos (PRT) ou a obtenção de sangue proveniente de outras áreas. As doações de sangue com resultado positivo para zika vírus são removidas do banco de sangue.
 - Sob essas exigências, a rotina de triagem de doação de sangue começou em Porto Rico em abril de 2016.
 - Em [agosto de 2016](#), a FDA emitiu uma orientação revisada que solicita que os centros de coleta de sangue façam a triagem de todo o sangue doado nos Estados Unidos para detectar o zika vírus, começando imediatamente nos estados afetados, dentro de 4 semanas nos estados de alto risco e em até 12 semanas em todos os estados. Atualmente, todo o sangue coletado nos Estados Unidos e seus territórios deve passar por triagem em busca do zika vírus.
- A exigência de testar o sangue coletado em busca do zika vírus resultou na interdição de coletas contaminadas em Porto Rico e vários estados.

LEVANTAMENTO EM PORTO RICO NOS CENTROS DE COLETA DE SANGUE

- O [levantamento nos centros de coleta de sangue](#) de Porto Rico foi realizado entre os dias 10 e 24 de fevereiro de 2016.
- Os resultados desta pesquisa foram utilizados para orientar uma iniciativa coordenada com apoio federal para tratar dos desafios de fornecimento e segurança do sangue em Porto Rico. Esta iniciativa incluiu importar todos os componentes de sangue do território contíguo dos Estados Unidos em volume suficiente para atender à demanda projetada das estimativas de 2015, começando em 5 de março de 2016, até a implementação do exame de ácido nucleico sob o protocolo IND a partir de 4 de abril de 2016.
- Os esforços para implementar a PRT para coleta de plaquetas por aférese e plasma em Porto Rico estão em curso, e ensaios de avaliação para determinar a segurança e a eficácia da investigação da PRT para células vermelhas do sangue (hemácias) estão em fase de planejamento.

EFEITOS SOBRE A SAÚDE ASSOCIADOS AO ZIKA

- Infecção pelo vírus Zika durante a gravidez é uma causa de microcefalia e outros defeitos cerebrais graves, e tem sido associada a outros problemas na gravidez e entre os fetos e bebês infectados com o vírus Zika antes do nascimento, como aborto, natimortos e defeitos congênitos.
 - Um padrão distinto de defeitos congênitos, chamado de [síndrome congênita do zika](#), surgiu entre os fetos e recém-nascidos de mulheres infectadas por zika durante a gravidez. Além de deficiências cognitivas, sensoriais e motoras que são compartilhados com outros defeitos congênitos, a síndrome congênita do zika está associada a cinco tipos de defeitos congênitos que não são constatados ou que ocorrem raramente com outras infecções durante a gravidez:
 - Microcefalia severa (tamanho pequeno da cabeça), resultando em um crânio parcialmente afundado

- Tecido cerebral reduzido com danos cerebrais (como indicado por um padrão específico de depósitos de cálcio)
- Danos para a parte posterior do olho com um padrão específico de cicatrizes e aumento de pigmento
- Alcance limitado do movimento articular, como pé torto
- Tônus muscular exagerado, restringindo os movimentos do corpo logo após o nascimento.
- No entanto, um relatório recente indica que a microcefalia no parto não é necessariamente uma característica da síndrome congênita do zika. Os bebês com perímetro cefálico no nascimento dentro da faixa normal ainda podem ter anormalidades cerebrais consistentes com a síndrome congênita do zika. Além disso, a microcefalia causada por infecção congênita pode se desenvolver após o nascimento.
- Reconhecer que o zika é a causa de determinados defeitos congênitos não significa que toda gestante infectada com o zika terá um bebê com defeito congênito. Isso significa que a infecção por zika durante a gravidez aumenta as chances de ocorrerem esses problemas.
- O espectro completo dos resultados adversos causados pela infecção pelo zika vírus durante a gravidez ainda é desconhecido. Os cientistas continuam a estudar outros possíveis problemas de saúde que podem ser causados pela infecção por zika vírus durante a gravidez.
 - Embora os estudos atuais vincularam o zika com determinados defeitos congênitos ou outros problemas de gravidez, é importante lembrar que mesmo em lugares com transmissão ativa de zika, as mulheres estão dando à luz bebês saudáveis.
 - Permanecem muitas dúvidas sobre o momento da infecção, risco absoluto e gama de resultados associados à infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
 - Planeja-se realizar mais testes em laboratório e outros estudos para saber mais sobre os riscos de infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
- Devido aos possíveis riscos de infecção pelo zika vírus durante a gravidez, a principal prioridade do CDC em resposta ao zika é proteger a gestante.
- Vários países que tiveram surtos de zika recentemente têm relatado aumentos de pessoas com a [síndrome de Guillain-Barré](#) (SGB).

MICROCEFALIA

- Com base na rigorosa avaliação de pares de evidências científicas, o CDC e seus parceiros internacionais concluíram que a infecção pelo zika vírus durante a gravidez é uma causa de microcefalia e de outros defeitos cerebrais graves.
- A microcefalia é uma condição em que a cabeça do bebê é muito menor do que se espera. Durante a gravidez, a cabeça do bebê cresce porque o cérebro do bebê cresce. A microcefalia pode ocorrer porque o cérebro do bebê não se desenvolveu adequadamente durante a gravidez ou parou de crescer após o nascimento.
- A microcefalia foi identificada como característica de um padrão distinto de defeitos congênitos, chamado de síndrome congênita do zika, entre os fetos e recém-nascidos de mulheres infectadas pelo zika vírus durante a gravidez.
- Novos dados mostram que microcefalia no parto não é necessariamente uma característica da síndrome congênita do zika, pois bebês com perímetro cefálico ao nascer dentro da faixa normal podem ter anormalidades cerebrais consistentes com a síndrome congênita do zika. Além disso, a microcefalia causada por infecção congênita pode ocorrer após o nascimento.
- Com base em estudos sobre a microcefalia resultante de outras infecções pré-natais (por exemplo, citomegalovírus, rubéola), os bebês com microcefalia podem ter uma série de outros problemas de saúde, dependendo da gravidade de sua microcefalia. Esses problemas podem variar de leves a graves e, muitas vezes, duram a vida toda. Em alguns casos, esses problemas podem ser fatais. Os problemas de saúde incluem
 - Convulsões

- Atraso no desenvolvimento, incluindo problemas com a fala ou outros marcos de desenvolvimento (como se sentar, ficar em pé e andar)
 - Deficiência intelectual (redução na capacidade de aprendizado e nas funções da vida diária)
 - Problemas com movimento e equilíbrio
 - Problemas de alimentação, como dificuldade para engolir
 - Perda de audição
 - Problemas de visão
- Uma vez que é difícil prever no momento do parto que problemas os bebês terão por causa da microcefalia, eles muitas vezes precisam de [acompanhamento de perto por meio de exames regulares](#) com um médico ou outro profissional de saúde para monitorar seu crescimento e desenvolvimento.
 - É difícil determinar a prevalência de base de microcefalia congênita devido à insuficiência de relatos e à inconsistência de critérios clínicos utilizados para definir a microcefalia.
 - O conhecimento sobre o zika vírus aumenta rapidamente, e os pesquisadores continuam a trabalhar para entender melhor a extensão do impacto do zika vírus em mães, bebês e crianças, bem como o espectro clínico das constatações associadas com a infecção congênita pelo zika vírus.
 - No momento, não há evidência que sugira que uma infecção anterior pelo zika vírus apresente maior risco de defeitos congênitos para uma futura gravidez quando o vírus foi eliminado completamente do organismo da mulher.

DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA

- Durante a gravidez, a microcefalia às vezes pode ser diagnosticada com ultrassom (que gera imagens do bebê). Podem ser necessários diversos ultrassons para detectar uma anormalidade.
- A microcefalia talvez seja detectável apenas no final do segundo trimestre ou no início do terceiro trimestre da gravidez; informações para [obstetras](#) incluídas abaixo destacam orientações sobre quando os testes devem ser realizados.
- O CDC desenvolveu [orientações provisórias](#) para testes e avaliação de um bebê com possível infecção congênita pelo zika vírus; consulte informações para [pediatras](#) que destacam orientações para teste de bebês quanto à possível exposição congênita ao zika vírus e gestão de tratamento de bebês com possível exposição.

PIRIPROXIFENO

- Não há evidência científica que sustente os relatórios de mídia de fevereiro de 2016 que ligam um larvicida chamado piriproxifeno com a microcefalia. Esses relatórios de mídia parecem seguir uma publicação de 3 de fevereiro criada por uma organização de médicos argentinos, que alega que o uso de piriproxifeno na água potável do Brasil é responsável pelo aumento dos casos de microcefalia no país.
- A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou o uso de piriproxifeno para o controle de mosquitos que transmitem a doença.
- O piriproxifeno é um larvicida registrado no Brasil e em outros países. Tem sido usado há décadas e não foi relacionado à microcefalia.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

- A pesquisa atual do CDC sugere que a SGB está fortemente associada ao zika; no entanto, apenas uma pequena proporção de pessoas com infecção recente pelo zika vírus contrai a SGB. O CDC continua a investigar a relação entre o zika e a SGB para saber mais.
- A SGB é uma doença incomum do sistema nervoso na qual o próprio sistema imunológico ataca as células nervosas, causando fraqueza muscular e, por vezes, paralisia.

- Os sintomas da SGB incluem fraqueza dos braços e pernas e, em casos extremos, pode afetar os músculos que controlam a respiração.
- Estes sintomas podem durar algumas semanas ou vários meses. Embora a maioria das pessoas se recupere totalmente da SGB, outras sofrem danos permanentes. São poucas as pessoas que morrem de SGB.
- Os pesquisadores não entendem por completo o que causa a SGB. A maioria das pessoas com SGB relatam uma infecção antes de apresentarem os sintomas da SGB. Em uma minoria de casos, a vacinação também está associada ao aparecimento da SGB (por exemplo, a vacina contra a gripe suína de 1976).
- Estima-se que 3.000 a 6.000 pessoas (ou de 1 a 2 casos em cada 100.000 pessoas) desenvolvam a SGB por ano nos Estados Unidos. A maioria dos casos de SGB tende a ocorrer sem razão conhecida, e casos verdadeiros de "grupos" de SGB são muito incomuns.
- Se você quiser obter mais informações sobre o número de casos de SGB em uma determinada área, notifique o departamento de saúde estadual ou local onde os casos ocorreram. O CDC colabora com os departamentos de saúde estaduais e locais para investigar os relatos de possíveis números excepcionalmente grandes ou de casos de "concentrações" de SGB.

ZIKA E OS ESTADOS UNIDOS

- A doença do zika vírus e a infecção congênita pelo zika vírus são [condições que devem ser notificadas em âmbito nacional](#). Recomendamos que os departamentos de saúde estaduais e territoriais relatem ao CDC casos confirmados em laboratório por meio do ArboNET, o sistema de vigilância nacional de arboviroses. Os profissionais de saúde devem relatar os casos aos departamentos estaduais, municipais ou territoriais competentes de acordo com as leis ou regulamentos para notificação de doenças em sua jurisdição.
- O CDC monitora resultados de gestações e bebês após resultados de testes que indicam possível infecção pelo zika durante a gravidez por meio do [Registro de gravidez com zika nos EUA \(USZPR\)](#) e do [Sistema de vigilância ativa de gravidez com zika \(também conhecido como ZAPSS\)](#) de Porto Rico.
- O CDC observa e comunica o número de casos de zika e as áreas nas quais o zika está se disseminando, o que ajudará a aumentar a compreensão sobre como e onde o zika está se disseminando.
- Para as contagens de casos mais recentes, acesse a página do CDC de [casos nos Estados Unidos](#).
- Houve relato de transmissão local do zika vírus nos Estados Unidos.
 - Consulte as [orientações sobre viagens domésticas](#).
- O CDC não pode prever em que extensão o zika vírus se propagará no território contíguo dos Estados Unidos.
 - Muitas áreas dos Estados Unidos têm os tipos de [mosquitos](#) que podem ser infectados e transmitir o zika vírus. Recentes surtos de chikungunya e dengue no território contíguo dos Estados Unidos, que são transmitidas pelo mesmo tipo de mosquito, têm sido relativamente pequenos e limitados a uma pequena área.
 - Vamos manter e aprimorar nossa capacidade de identificar e testar a presença do zika e de outras doenças transmitidas por mosquitos.
- A maioria dos casos no território continental dos Estados Unidos tem sido **associada a viagens**.
 - A maioria dos casos foram em viajantes provenientes do Caribe, Porto Rico, América Central e América do Sul.

REGISTROS DE GRAVIDEZ COM ZIKA

- O CDC, em colaboração com departamentos de saúde estaduais, locais, tribais e territoriais, estabeleceu dois sistemas de vigilância para monitorar os resultados de gravidez em mulheres com evidência laboratorial de infecção pelo zika vírus e as crianças nascidas dessas mulheres nos estados norte-americanos, no Distrito de Columbia (DC) e nos territórios dos EUA. Esses dois sistemas de vigilância são:

- O [registro de gravidez com zika nos EUA \(USZPR\)](#), que inclui as mulheres grávidas e seus bebês nos estados dos EUA, DC e todos os territórios norte-americanos, exceto Porto Rico.
- O [sistema de vigilância ativa de gravidez com zika \(ZAPSS\)](#), que inclui mulheres grávidas e seus bebês em Porto Rico.
- Os dados coletados por meio desses registros fornecerão informações adicionais mais abrangentes para complementar os relatos de casos de doença notificáveis e serão utilizados para atualizar as recomendações de tratamento clínico, planejar serviços para mulheres grávidas e famílias afetadas pelo zika vírus e melhorar a prevenção da infecção pelo zika vírus durante a gravidez.

RELATÓRIO NACIONAL: MULHERES GRÁVIDAS E RESULTADOS

- A partir de 20 de maio de 2016, foram gerados relatórios nacionais do número de mulheres grávidas afetadas pelo zika vírus nos EUA.
 - O CDC começou a [informar os dados de gravidez](#) de dois sistemas de vigilância aprimorados: o [Registro de gravidez com zika nos EUA \(USZPR\)](#) e o [Sistema de vigilância ativa de gravidez com zika de Porto Rico \(ZAPSS\)](#). Esses sistemas incluem gestantes com qualquer evidência laboratorial de possível infecção por zika vírus, com ou sem sintomas.
- Estes números refletem as contagens de gestantes nos Estados Unidos e territórios americanos, com qualquer evidência laboratorial de possível infecção por zika vírus, com ou sem sintomas ou complicações durante a gravidez.
 - As mulheres grávidas com evidência laboratorial de possível infecção pelo zika vírus incluem aquelas nas quais foram detectadas partículas do vírus e aquelas com evidência de uma reação imune a um vírus recente, que pode ser possível infecção pelo zika.
 - Os registros envolvem uma ampla rede para assegurar que o CDC esteja monitorando a gravidez em risco de resultados insatisfatórios associados com a possível infecção pelo zika.
- Uma vez que o objetivo do USZPR e do ZAPSS é fornecer uma descrição completa e representativa dos resultados de gestações e bebês associados ao zika, a participação de todas as jurisdições é fundamental.
- Estas informações ajudarão os profissionais de saúde sobre como aconselhar as gestantes afetadas pelo zika e são essenciais para o planejamento nos níveis federal, estadual e municipal para clínicas, hospitais, saúde pública e outros serviços necessários para apoiar as gestantes e as famílias afetadas pelo zika.
- USZPR e ZAPSS não são estimativas em **tempo real**. Eles refletirão o número de gestantes informado com qualquer evidência laboratorial de possível infecção pelo zika vírus toda quinta-feira da semana anterior. Os números serão adiados em uma semana.
- USZPR e ZAPSS se alinham com as recomendações para uma monitoração contínua de gravidez em risco de resultados insatisfatórios associados com o zika, de acordo com a compreensão atual dos cientistas sobre os efeitos da infecção de zika durante a gravidez.
- Desde 16 de junho de 2016, o CDC informa resultados insatisfatórios na gravidez com evidência laboratorial de possível infecção por zika vírus. O CDC informará dois tipos de resultados:
 - Bebês nascidos vivos com defeitos congênitos e
 - Bebês perdidos com defeitos congênitos
- Um [relatório preliminar](#) do USZPR descobriu que, até 22 de setembro de 2016, 442 mulheres com evidências laboratoriais de possível infecção pelo zika vírus no registro completaram suas gestações.
 - Os dados do USZPR mostram que cerca de 6% dos fetos ou bebês cujas mães tinham evidências laboratoriais de possíveis infecções pelo zika vírus durante a gravidez são afetados por defeitos congênitos.
 - Havia 21 bebês com defeitos congênitos entre 395 nascidos vivos e 5 fetos com defeitos congênitos entre 47 perdas de gravidez.

- Dos 26 fetos ou bebês com defeitos congênitos, 22 apresentavam anormalidades cerebrais, microcefalia, ou ambos.
- Das 442 gestações concluídas com evidência laboratorial de possível infecção pelo zika vírus, 18 bebês tinham microcefalia, representando 4% das gestações concluídas.
- Cerca de 11% das mulheres grávidas com sintomas do zika vírus ou exposição durante o primeiro trimestre e evidências laboratoriais de possível infecção pelo zika vírus tiveram um feto ou bebê com defeito congênito.
- A proporção das gestações afetadas por defeitos congênitos foi a mesma para as mulheres que apresentaram e as que não apresentaram sintomas.
- Estes resultados reforçam a importância da orientação do CDC para profissionais de saúde que atendem [mulheres grávidas](#), que recomenda o teste do zika vírus para **todas** as mulheres com possível exposição durante a gravidez, independentemente de apresentarem sintomas.
- Os resultados insatisfatórios de gravidez informados incluem aqueles que são reconhecidamente causados pelo zika (por exemplo, microcefalia e outros defeitos cerebrais graves no feto), bem como outros relacionados com a infecção por zika durante a gravidez (por exemplo, defeitos do olho) que podem ser relacionados ao zika.
- O CDC está usando [critérios de inclusão de casos](#) específicos para monitorar anormalidades cerebrais e outros resultados adversos da gravidez potencialmente relacionados à infecção pelo zika vírus durante a gravidez nos estados e territórios dos EUA, exceto Porto Rico. Porto Rico não está usando os mesmos critérios de inclusão, e por esse motivo o CDC não está informando os números de resultados adversos de gravidez em Porto Rico no momento.
- Informações precisas sobre os resultados das gestações com zika são necessárias para fornecer uma visão abrangente dos efeitos de infecção pelo zika vírus durante a gravidez. O CDC está empenhado em atualizar o público com informações atuais e precisas sobre o zika vírus o mais rápido possível, e continuará a fazer isso.

ZIKA E TERRITÓRIOS DOS EUA

- Em dezembro de 2015, Porto Rico, um território dos Estados Unidos, relatou seu primeiro caso confirmado de transmissão do zika vírus.
 - Porto Rico continua a reportar o mais alto número de infecções pelo zika vírus nos EUA, inclusive o mais alto número de infecções em gestantes.
- A pedido do ex-governador Alejandro García Padilla, a ex-secretária de Saúde e Serviços Humanos dos EUA Sylvia M. Burwell declarou emergência de saúde pública (PHE) em Porto Rico em 12 de agosto de 2016.
 - Por meio da declaração de emergência de saúde pública, o governo de Porto Rico pode:
 - Solicitar financiamento para contratar e treinar trabalhadores desempregados para que auxiliem no controle de vetores e nos esforços de educação e divulgação por meio do programa National Dislocated Worker Grant do Departamento de Trabalho dos EUA.
 - Solicitar o deslocamento de equipes de agências ou departamentos de saúde pública locais, que são financiados pelos programas da Lei de Serviços de Saúde Pública em Porto Rico para auxiliar na resposta ao zika.
- Desde que a transmissão local do zika vírus foi relatada em Porto Rico no final de 2015, ele se disseminou para todas as cidades.
 - A área metropolitana de San Juan tem o maior número de residentes com resultado positivo nos testes. As áreas metropolitanas de Ponce, Bayamón e Caguas também foram muito afetadas.
- Nos próximos meses, é possível que mais gestantes em Porto Rico sejam infectadas pelo zika. Uma [análise recente](#) do CDC estima que entre 5.900 a 10.300 mulheres grávidas podem ter sido infectadas durante o surto do zika vírus em Porto Rico em 2016.

- Visto que o espectro completo dos efeitos sobre a saúde que podem ocorrer em decorrência da infecção pelo zika vírus durante a gravidez é desconhecido, esta faixa reflete o número de bebês com risco de terem problemas de saúde causados pelo zika.
- Os cientistas do CDC estimam que de 100 a 270 dessas infecções em mulheres grávidas podem levar a microcefalia em bebês entre meados de 2016 e meados de 2017.
- Todas as gestantes em Porto Rico devem ser avaliadas quanto à possível exposição ao zika vírus em toda consulta pré-natal.
- O CDC está trabalhando com Porto Rico para prestar serviços a fim de proteger mulheres grávidas contra o zika, dar apoio às gestantes que foram infectadas pelo zika, aumentar os testes em laboratório, aprimorar o controle de mosquitos e conceder acesso a anticoncepcionais para mulheres que optarem por adiar ou evitar a gravidez.
- Em fevereiro de 2016, o Departamento de Saúde de Porto Rico reportou o primeiro caso de síndrome de Guillain-Barré (SGB) em um paciente com evidência de infecção recente pelo zika vírus.
 - As [contagens mensais](#) de casos relatados de SGB com evidência de infecção pelo zika vírus parecem estar aumentando em Porto Rico desde abril de 2016.
- Em Porto Rico, os surtos de vírus transmitidos por mosquitos tendem a atingir o pico no final do verão e no outono – os meses mais quentes com maior índice de chuvas.
- A situação em Porto Rico exige uma ação urgente e abrangente para proteger mulheres grávidas.
 - O governo de Porto Rico e seus municípios, além de todos na comunidade, podem implementar um programa de controle integrado de mosquitos que inclua reduzir os locais onde os mosquitos depositam ovos, manter os mosquitos fora das casas e reduzir as populações de mosquitos adultos e de larvas de mosquitos tratando áreas com produtos aprovados pela Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA).
- As estratégias para evitar o zika incluem programas de controle de mosquitos, disseminação de kits de prevenção de zika (contendo informações de saúde, repelente de insetos, um mosquiteiro, tabletes para tratamento de água parada e preservativos), bem como abordagens para melhorar o acesso ao controle de natalidade eficaz para mulheres e seus parceiros que querem evitar ou adiar a gravidez.
- Além desses esforços de prevenção, Porto Rico e o CDC estão monitorando infecções por zika em mulheres grávidas, e os resultados dessas gestações, a fim de encaminhar mães e seus bebês a médicos especialistas e serviços de apoio, caso necessário.
- Casos de transmissão local também foram confirmados em dois outros territórios dos EUA: as Ilhas Virgens Americanas e a Samoa Americana.

ZIKA E COLÔMBIA

- Constatações do *New England Journal of Medicine* (15 de junho de 2016), com o título [Zika Virus Disease in Colombia: Preliminary Report](#):
 - Relata-se que cerca de 66.000 pessoas, incluindo cerca de 12.000 de mulheres grávidas, tiveram a doença do zika vírus na Colômbia de 09 de agosto de 2015 a 02 de abril de 2016.
 - A taxa relatada de doença do zika vírus foi cerca de duas vezes maior em mulheres do que em homens em geral, e cerca de três vezes maior em mulheres com idade entre 15 e 29 anos em comparação com os homens da mesma idade.
 - Isso pode ser resultado de um maior risco verdadeiro ou de outros fatores, como tendência dos relatórios/testes ou aumento do comportamento de procura por cuidados de saúde.
 - As mulheres grávidas infectadas pelo zika vírus durante o primeiro ou segundo trimestre de gestação ainda estavam grávidas no momento do presente relatório (a data limite do relatório foi 02 de maio de 2016). Os dados sobre os resultados dessas gestações serão relatados quando disponíveis.
 - Em um subgrupo de mulheres grávidas com doença do zika vírus, a maioria (mais de 90%) das pessoas infectadas no terceiro trimestre não deram à luz bebês com defeitos congênitos aparentes, incluindo microcefalia.

- Embora esses dados preliminares da Colômbia sugiram que a infecção por zika vírus durante o terceiro trimestre da gravidez possa não estar ligada a defeitos congênitos, como a microcefalia, um monitoramento contínuo do impacto do zika vírus sobre os resultados de gravidez e bebês está em andamento.
 - Começam a surgir casos de microcefalia na Colômbia.
 - De 1º de janeiro a 28 de abril de 2016, quatro bebês com microcefalia tinham evidência laboratorial de infecção congênita por zika, e todos nasceram de mulheres com infecções por zika vírus assintomáticas.
 - Isso sugere que resultados insatisfatórios na gravidez e em bebês como microcefalia podem ocorrer em mulheres com infecção pelo zika vírus, independentemente de apresentarem sintomas.
 - O CDC e o *Instituto Nacional de Salud* da Colômbia continuarão a colaborar para fornecer informações científicas cruciais sobre a infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
- Constatações do Relatório Semanal de Morbidade e Mortalidade (MMWR) (9 de dezembro de 2016) intitulado Relatório preliminar de microcefalia potencialmente associada à infecção pelo zika vírus durante a gravidez – Colômbia, janeiro-novembro 2016
 - A Colômbia teve um aumento significativo nos casos de microcefalia, com pico cerca de 6 meses após o período em que o maior número de novas infecções por zika foi relatado.
 - Foram relatados 476 casos de microcefalia de 31 de janeiro a meados de novembro de 2016, um aumento de 4 vezes em comparação com o mesmo período em 2015.
 - Isto representa aproximadamente 9,6 casos de microcefalia a cada 10.000 nascidos vivos durante o período. Em 2015, havia 2,1 casos por 10.000 nascidos vivos.
 - Relata-se que mais de 105.000 pessoas na Colômbia tiveram a doença do zika vírus, incluindo cerca de 20.000 mulheres grávidas, de 9 de agosto de 2015 a 26 de novembro de 2016.
 - Um sistema de vigilância nacional contínuo coleta, por meio do *Instituto Nacional de Salud (INS)* da Colômbia, informações sobre casos em pessoas com doença do zika vírus que apresentam sintomas (inclusive mulheres grávidas) e bebês e fetos com defeitos congênitos importantes potencialmente associados à infecção pelo zika durante a gravidez.
 - O INS da Colômbia está monitorando os casos de microcefalia e de outros defeitos congênitos na população colombiana e está avaliando a associação com a infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
 - O CDC está colaborando com o INS na investigação de todos os bebês nascidos ou perdas de fetos com microcefalia a fim de determinar se estão relacionados à infecção por zika.
- O CDC e o INS da Colômbia continuarão a colaborar para fornecer informações científicas cruciais sobre a infecção pelo zika vírus durante a gravidez e sobre os efeitos adversos para a saúde que pode causar.

RECOMENDAÇÕES DE VIAGEM

- Pessoas que viajam para lugares com surtos de zika podem ser infectadas pelo zika vírus.
 - Consulte [Prevenção](#) para obter orientação sobre como prevenir a transmissão do zika vírus.
- Algumas pessoas são infectadas durante a viagem, mas só ficam doentes quando voltam para casa. Fique atento a qualquer doença ou sintoma durante sua viagem ou depois de voltar para casa. Os viajantes devem informar o seu médico ou outro profissional de saúde para onde e quando eles viajaram.
- Mesmo que não se sintam doentes, os viajantes que retornam de uma área com zika devem [tomar medidas para prevenir picadas de mosquitos](#) por 3 semanas para não transmitir o zika a mosquitos não infectados.
- Os mosquitos que transmitem zika geralmente não vivem em altitudes superiores a 2.000 metros (6.500 pés). Viajantes que pretendem ficar apenas em áreas acima dessa altitude correm um risco muito baixo de pegar zika de um mosquito.
- A transmissão sexual do zika vírus é possível. Portanto, os viajantes devem usar preservativos ou não ter relações sexuais. Consulte [Como prevenir a transmissão sexual](#).
- Até que se saiba mais, o CDC recomenda o seguinte:

- As gestantes não devem viajar para áreas com zika.
- Se uma gestante precisar viajar, deverá falar com seu médico e seguir estritamente as medidas para prevenir picadas de mosquitos durante sua viagem.
- As gestantes devem conversar com seu profissional de saúde e considerar adiar viagens não essenciais para os países que fazem parte das [recomendações especiais de viagem do CDC para o Sudeste Asiático](#).
- Consulte [Como prevenir a infecção do zika durante a gravidez](#).
- Mulheres tentando engravidar e seus parceiros
 - Antes de você ou seu parceiro viajar, fale com seu médico ou profissional de saúde sobre seus planos de engravidar e sobre o risco de infecção pelo zika vírus.
 - Se viajar para uma área com transmissão ativa do zika, você e seu parceiro devem seguir rigorosamente as medidas para [prevenir picadas de mosquitos](#) durante a viagem.
 - Para obter orientação sobre prazos sugeridos para adiar a gravidez, consulte [Recomendações para casais planejando a gravidez](#).
- Não há restrições para viajantes que entrarem nos Estados Unidos após contraírem o zika vírus. No momento, o CDC não está realizando verificações de entrada intensificadas para zika em viajantes que chegam.
 - Visto que muitas pessoas com zika não têm sintomas, a verificação de entrada não funciona para evitar casos que vêm de outros países. O CDC e o Serviço de Alfândega e Proteção de Fronteiras estão trabalhando em conjunto para avaliar a situação e determinar as medidas necessárias.
 - O CDC tem medidas de rotina para identificar viajantes doentes que entram nos Estados Unidos, incluindo exigências de que navios e aviões que chegam aos Estados Unidos relatem certas doenças ao CDC. Departamentos de saúde estaduais e territoriais rotineiramente notificam o CDC quando casos de zika são identificados nos Estados Unidos.

AVISOS DE VIAGENS INTERNACIONAIS E EM TERRITÓRIOS DOS EUA NO EXTERIOR

- O CDC emitiu [avisos de viagem](#) (alerta de nível 2, “praticar melhores precauções”) para as pessoas que viajam a destinos internacionais e territórios dos EUA no exterior onde o zika vírus está se disseminando. Esses avisos incluem [mapas](#) que mostram os [níveis de altitude](#) em países com zika.
 - É difícil determinar as áreas específicas onde o zika está se propagando, e elas provavelmente mudarão com o tempo.
 - À medida que mais informações ficarem disponíveis, os [avisos de viagem sobre o zika](#) do CDC serão atualizados. Consulte o site com frequência para conhecer as recomendações mais atualizadas.
- O CDC regularmente emite avisos de viagem com alerta de nível 2 ao recomendar precauções especiais para viajantes por causa de um surto ou situação específicos.
 - Para o zika, precauções especiais são recomendadas para mulheres grávidas (não viajar para áreas onde o zika está se disseminando), mulheres que estão tentando engravidar e seus parceiros (consulte orientações do CDC sobre quanto tempo esperar para engravidar após a viagem) e viajantes com uma parceira grávida (usar preservativos ou não ter relações sexuais durante a gravidez).
- Países e territórios onde o zika está se disseminando estão incluídos no aviso de viagem.
 - Países e territórios com casos importados não estão incluídos no aviso de viagem. [Casos importados](#) ocorrem quando as pessoas são infectadas pelo zika durante uma viagem a uma área afetada e, em seguida, retornam a seus países de origem.
 - Os países com transmissão do zika no passado não estão incluídos. O CDC emitiu avisos de viagem sobre zika no passado para outros países, mas eles foram removidos à medida que os surtos terminavam.

VIAGEM PARA O SUDESTE ASIÁTICO

- O CDC publicou [recomendações especiais de viagem](#) para estes 11 países do Sudeste Asiático: Brunei, Burma (Myanmar), Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Maldivas, Filipinas, Tailândia, Timor Leste e Vietnã.
- Uma vez que variações recentes no número de casos relatados na área têm sido observadas, incluindo infecções relacionadas a viagens, o CDC recomenda atualmente que as mulheres grávidas considerem adiar viagens não essenciais a esses países.
- O teste do zika vírus deve ser oferecido a pessoas que têm sintomas da doença do zika vírus, durante ou após a viagem.

ORIENTAÇÃO DE VIAGEM DOMÉSTICA (APLICA-SE AO TERRITÓRIO CONTÍGUO DOS ESTADOS UNIDOS E HAVAÍ)

- A transmissão local prolongada do zika vírus dentro do território contíguo dos Estados Unidos e Havaí não é provável devido às condições ambientais (por exemplo, clima temperado, menor densidade populacional, uso generalizado de ar-condicionado e telas, e habitat reduzido de mosquitos) que inibem a transmissão humano-mosquito-humano pelo *Ae. aegypti* e que diferem de áreas tropicais que sofreram transmissão intensa e prolongada.
- A experiência anterior com dengue e chikungunya sugere que casos isolados de transmissão local ocorrem sem evidência de maior disseminação, e embora a transmissão local contínua de dengue tenha ocorrido nas últimas décadas somente no sul da Flórida (região de Florida Keys) e no extremo sul do Texas, não se expandiu para além dessas áreas.
- No caso improvável de que a transmissão do zika vírus ocorra em uma intensidade que apresente um risco significativo para as mulheres grávidas, a orientação de viagem doméstica deve ser emitida, de preferência pelos estados ou pelo CDC, para que as mulheres grávidas evitem viagens para a área afetada.
- Devido à baixa probabilidade de transmissão local prolongada e extensa, a abordagem do CDC para orientação de viagens domésticas difere dos avisos de viagem internacional.
- Para fins de comunicação ao público das áreas onde se aplicam as orientações de viagens domésticas relacionadas ao zika vírus, o CDC identificou dois tipos de áreas geográficas: Áreas de transmissão ativa do zika (indicadas em vermelho no mapa) e áreas de advertência do zika (indicadas em amarelo no mapa).
 - **Área de transmissão ativa do zika (área vermelha):** Área geográfica onde autoridades estaduais, locais e do CDC determinaram que a intensidade de transmissão do zika vírus apresenta risco significativo para as mulheres grávidas. A intensidade da transmissão do zika vírus é determinada por vários fatores, incluindo a distribuição geográfica dos casos, o número de casos identificados, ligações conhecidas ou suspeitas entre casos e densidade populacional.
 - **Área de advertência do zika (área amarela):** Área geográfica onde foi identificada transmissão local, mas a evidência não determina que a intensidade de transmissão é comparável à de uma área vermelha. Embora o nível de risco específico em áreas amarelas seja desconhecido, as mulheres grávidas ainda estão em risco. Além disso, as áreas adjacentes ou próximas às áreas vermelhas podem ter uma maior probabilidade de transmissão local do zika vírus e são considerados como representando um risco para mulheres grávidas.
- Atualmente não há áreas vermelhas nos Estados Unidos. Os condados de Miami-Dade, FL e Brownsville, TX, estão atualmente designados como áreas amarelas.
 - Mulheres grávidas devem considerar adiar viagens para essas áreas.
 - Consulte as orientações completas para pessoas que vivem ou que viajam para o [sul da Flórida](#) e [Brownsville, Texas](#).

ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO CDC PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- O CDC elaborou orientações e recomendações sobre o zika para viajantes, profissionais de saúde e outros grupos. À medida que novas orientações e recomendações são elaboradas e atualizadas, elas são publicadas no [site sobre zika](#) do CDC.
- O CDC tem [orientações provisórias](#) para mulheres grávidas e mulheres em idade reprodutiva com possível exposição ao zika vírus. O CDC tem [perguntas e respostas adicionais](#) sobre o zika vírus para profissionais de saúde.
- O CDC tem [orientações provisórias](#) para profissionais de saúde que cuidam de bebês e crianças com possível exposição ao zika vírus. [Perguntas e respostas](#) sobre essas orientações também estão disponíveis.
- O CDC tem [orientações provisórias](#) para a prevenção de transmissão sexual do zika vírus.
- O CDC tem [orientações](#) para um plano de resposta ao Zika para administradores municipais e de escolas no território contíguo dos Estados Unidos e no Havaí.
- O CDC lançou mensagens da [Rede de Alertas de Saúde \(HAN\)](#) sobre o zika.
- O CDC lançou um [relatório](#) enfatizando a importância da equipe de profissionais de saúde seguir práticas, chamadas de precauções padrão, para prevenir a disseminação de doenças infecciosas como o zika durante o cuidado a todos os pacientes, inclusive pacientes grávidas em ambientes de parto. Atualmente, não há relatos confirmados de disseminação do zika de um paciente infectado para um profissional de saúde ou outros pacientes. No entanto, as equipes de saúde são lembradas de usar as precauções padrão ao entrar em contato com grandes volumes de fluidos corporais. As precauções padrão para minimizar o contato com esses fluidos corporais são importantes para reduzir a possibilidade de disseminar doenças infecciosas como o zika.
- O CDC continua a avaliar toda a evidência disponível e atualizar as recomendações à medida que novas informações são disponibilizadas. As orientações atualizadas do CDC foram obtidas por meio de nossa colaboração estreita com médicos, organizações profissionais, departamentos de saúde estaduais, tribais, locais e territoriais, além de muitas outras partes interessadas.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ÁREA OBSTÉTRICA

- O CDC emitiu orientações e informações para prevenir a transmissão do zika vírus e os efeitos negativos para a saúde, inclusive uma [orientação provisória](#) publicada em 1º de abril de 2016, para profissionais de saúde para que eles aconselhem os pacientes sobre o planejamento de gravidez e o momento da gravidez após uma possível exposição ao zika vírus.
- A [orientação provisória atualizada](#) também foi emitida em 30 de setembro de 2016, para prevenir a transmissão sexual com informações sobre o período em que homens e mulheres devem considerar o uso de preservativos ou não ter relações sexuais após uma possível exposição ou infecção e por quanto tempo devem aguardar antes de tentar a gravidez.
- O CDC atualizou (julho de 2016) [as orientações provisórias para profissionais de saúde que cuidam de mulheres grávidas com possível exposição ao zika vírus](#).
 - Prazo estendido do teste NAT para RNA que detecta a presença do RNA do zika vírus no sangue de gestantes com menos de 7 dias a menos de 14 dias.
 - Nova recomendação adicionada para testar a presença de zika vírus no sangue de algumas gestantes sem sintomas reportados.
 - Nova recomendação adicionada para usar o teste laboratorial que detecta a presença de zika vírus no sangue como teste de acompanhamento depois que uma mulher grávida testa positivo ou tem um teste duvidoso para uma resposta imune a uma infecção que é provavelmente o zika.
 - A orientação atualizada também fornece recomendações para mulheres que moram em áreas com zika vírus.
- A Faculdade Americana de Obstetras e Ginecologistas e a Sociedade de Medicina Materno-Fetal (SMFM) emitiram uma [Orientação para Prática](#) dirigida a obstetras sobre as estratégias de prevenção e controle clínico de mulheres grávidas.

- Os profissionais de saúde devem discutir com mulheres em idade reprodutiva seus planos durante a vida reprodutiva, incluindo a intenção e o momento de engravidar no contexto dos potenciais riscos de transmissão do zika vírus.
 - O plano da vida reprodutiva ajuda a mulher a pensar sobre seus objetivos de ter ou não ter filhos, e como atingir esses objetivos. O plano de uma mulher depende de seus objetivos pessoais. Planilhas para o planejamento da vida reprodutiva estão disponíveis [on-line](#).
- O CDC fornece [recomendações clínicas](#) relacionadas à prestação de serviços de planejamento familiar. Profissionais de saúde devem discutir estratégias para prevenir a gravidez indesejada, incluindo aconselhamento sobre métodos contraceptivos para ajudar mulheres sexualmente ativas e casais a escolher o método mais eficaz que atenda às necessidades da mulher ou do casal e possa ser utilizado de forma correta e consistente. Além disso, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis também deve ser considerada, incluindo o uso correto e consistente de preservativos.
- Para mulheres que pretendem engravidar, os profissionais de saúde devem analisar o possível risco de infecção por zika vírus na gravidez, os sinais e sintomas associados à doença do zika vírus e quando procurar cuidados, caso as pacientes desenvolvem sintomas de doença do zika vírus. Eles também devem enfatizar as estratégias para prevenir picadas de mosquitos.

DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE INFECÇÃO CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

- O ultrassom é realizado durante a gravidez quando informações médicas são necessárias. É usado durante a gravidez há muitos anos, e não foi associado a resultados maternos, fetais ou neonatais adversos.
 - Os operadores de ultrassom são treinados para usar a potência mais baixa pela duração de tempo mínima para obter as informações necessárias. Existe consenso entre várias organizações médicas nacionais e internacionais (American College of Radiology, American College of Obstetricians and Gynecologists e Society for Maternal and Fetal Medicine) de que o ultrassom é seguro para o feto quando usado adequadamente.
- O ultrassom fetal geralmente é realizado em gestações entre 18 e 20 semanas, a fim de avaliar a anatomia fetal como parte do tratamento obstétrico de rotina.
- Ultrassons adicionais podem proporcionar a oportunidade de identificar constatações compatíveis com infecções fetais pelo zika vírus e oferecer às mulheres grávidas a opção de amniocentese para testar o RNA do zika vírus.
- Anormalidades cerebrais em bebês com infecção congênita pelo zika vírus confirmada em laboratório incluem microcefalia e interrupção do crescimento do cérebro. Constatou-se que alguns bebês com possível infecção pelo zika vírus tinham calcificações intracranianas e anormalidades nos olhos.
 - Em um relatório publicado sobre dois bebês com RNA do zika vírus detectado por RT-PCR, anomalias cerebrais detectadas no ultrassom incluíam corpo caloso e disgenesia do vermis cerebelar, cisterna magna alterada, ventriculomegalia unilateral grave, agenesia do tálamo, catarata, calcificações intracranianas e intraoculares.
 - Em [outra série](#) de 11 recém-nascidos com infecções congênitas pelo zika confirmadas em laboratório, foram relatados resultados semelhantes, incluindo hipoplasia cerebelar, lisencefalia com hidrocefalia e artrogripose.
- Embora microcefalia e calcificações intracranianas geralmente sejam detectadas em ultrassons no final do segundo trimestre e no início do terceiro trimestre da gravidez, essas constatações podem ser feitas até mesmo nas 18 a 20 semanas de gestação. No entanto, a detecção por ultrassom pré-natal pode ser um desafio nessa fase da gestação, devido à posição fetal e ao artefato de movimento fetal.

- Não se sabe o momento ideal para fazer ultrassom para detectar microcefalia fetal e outras anormalidades cerebrais. Na ausência de microcefalia, a presença de calcificações intracranianas antes de 22 semanas de gestação pode sugerir risco de futuro desenvolvimento de microcefalia.
- A precisão do ultrassom para detectar microcefalia e outras anormalidades cerebrais no contexto do zika vírus na mãe não é conhecida e dependerá de muitos fatores, como o momento da infecção materna em relação ao momento da triagem, a gravidade da microcefalia, circunstâncias que envolvem a paciente (ex. obesidade), idade gestacional, equipamentos usados e a capacidade técnica da pessoa que realiza o ultrassom.
 - A ausência de microcefalia fetal e calcificações intracranianas no ultrassom em algum momento da gravidez não exclui a possibilidade de microcefalia futura. Pode-se levar em consideração a realização de ultrassons adicionais, a critério do profissional de saúde. À medida que mais informações relacionadas especificamente à infecção pelo zika vírus e à microcefalia forem reunidas, esperamos que sejam desenvolvidas orientações mais específicas para as mulheres e seus profissionais de saúde.
 - Em um estudo de microcefalia fetal não causada por infecção pelo zika vírus, a microcefalia diagnosticada em exame pré-natal apresentou correlação com microcefalia neonatal em aproximadamente 57% dos casos.
- Ultrassonografias seriadas do feto devem ser consideradas quando um teste negativo para ZIKV foi realizado mais de 12 semanas após a exposição ou o início dos sintomas. O RNA do ZIKV e anticorpos IgM diminuem ao longo do tempo e a ausência de RNA ou IgM do zika não descarta uma infecção por vírus zika mais de 12 semanas antes do teste.
- Ressonância magnética do feto não é uma ferramenta de triagem e só deve ser usada para responder a perguntas específicas levantadas pelo ultrassom ou usada em situações ocasionais específicas de alto risco. A interpretação da ressonância magnética do feto requer especialidade e tem disponibilidade e acessibilidade limitadas nos Estados Unidos.

AMNIOCENTESE

- A consideração da amniocentese deve ser individualizada com base na condição clínica da paciente porque os dados sobre a sua utilidade no diagnóstico de infecção congênita pelo zika vírus são limitados. Os profissionais de saúde devem discutir os riscos e benefícios da amniocentese com seus pacientes.
- Da mesma forma que na avaliação de outras infecções congênitas, a amniocentese pode ser considerada na avaliação de infecção potencial pelo zika vírus.
- [Não se sabe o quão sensível ou específico o teste NAT para RNA do líquido amniótico é para a infecção congênita pelo zika vírus e que proporção de bebês nascidos após a infecção apresentará anormalidades.](#) Além disso, um resultado negativo não exclui infecção congênita pelo zika vírus.
- O momento ideal para realizar amniocentese para diagnosticar infecção congênita pelo vírus zika não é conhecido. O RNA do zika vírus tem sido detectado no líquido amniótico a partir de 4 semanas após o início dos sintomas na mãe e com 17 semanas de gestação.
- A amniocentese realizada com ≥ 15 semanas de gestação é associada a taxas mais baixas de complicações do que as realizadas com menos tempo de gestação (≤ 14 semanas de gestação).
- O momento exato da amniocentese deve ser individualizado com base na condição clínica da paciente. Pode ser necessário consultar um especialista em medicina materno-fetal ou doenças infecciosas com experiência em monitoramento de gravidez. Os riscos e benefícios da amniocentese devem ser discutidos com a paciente.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ÁREA PEDIÁTRICA

- O CDC tem [orientações provisórias](#) para profissionais de saúde nos Estados Unidos que atendem bebês com possível infecção congênita ou perinatal pelo zika vírus.

- Essas orientações incluem recomendações para avaliação, teste e gestão de bebês com possível infecção congênita pelo zika vírus. Essas diretrizes provisórias serão atualizadas à medida que mais informações forem disponibilizadas.
- O prognóstico para bebês com infecção congênita do zika vírus é desconhecido.

DEFEITOS CONGÊNITOS

- O tratamento desses bebês é focado no diagnóstico e controle das condições presentes, monitoramento do desenvolvimento da criança ao longo do tempo e abordagem de problemas à medida que surgem.
- Um padrão distinto de defeitos congênitos, chamado de [síndrome congênita do zika](#), surgiu entre os fetos e recém-nascidos de mulheres infectadas por zika durante a gravidez. Além de deficiências cognitivas, sensoriais e motoras que são compartilhados com outros defeitos congênitos, a síndrome congênita do zika está associada a cinco tipos de defeitos congênitos que não são constatados ou que ocorrem raramente com outras infecções durante a gravidez:
 - Microcefalia severa (tamanho pequeno da cabeça), resultando em um crânio parcialmente afundado
 - Tecido cerebral reduzido com danos cerebrais (como indicado por um padrão específico de depósitos de cálcio)
 - Danos para a parte posterior do olho com um padrão específico de cicatrizes e aumento de pigmento
 - Alcance limitado do movimento articular, como pé torto
 - Tônus muscular exagerado, restringindo os movimentos do corpo logo após o nascimento.
- A microcefalia no parto não é uma característica necessária da síndrome congênita do zika. Os bebês com perímetro cefálico no nascimento dentro da faixa normal podem ter anormalidades cerebrais consistentes com a síndrome congênita do zika. Além disso, a [microcefalia causada por infecção congênita](#) pode se desenvolver após o nascimento.
- Pelo que sabemos sobre a [microcefalia](#) severa no contexto de outras infecções durante a gravidez (por exemplo, citomegalovírus e rubéola), uma série de sequelas neurológicas foi relatada (por exemplo, deficiência intelectual, perda de audição, perda de visão e convulsões). Esses problemas podem variar de leves a graves, muitas vezes duram a vida toda e, em alguns casos, podem ser fatais.
- A microcefalia é diagnosticada quando o perímetro cefálico de um bebê é menor do que o esperado em comparação com bebês da mesma idade (ou idade gestacional) e sexo. O perímetro cefálico pós-natal (após o nascimento) menor do que o 3º percentil com base em tabelas de crescimento padrão é considerado [microcefalia](#).
 - Para bebês diagnosticados com microcefalia, o tamanho da cabeça está correlacionado com o tamanho básico do cérebro. Entretanto, essas medições não preveem consistentemente as sequelas em longo prazo.
 - As sequelas neurológicas podem incluir convulsões, problemas de visão ou audição e deficiências de desenvolvimento. Os sintomas variam de acordo com a extensão da disrupção cerebral.
 - As causas da microcefalia congênita podem incluir condições genéticas, como anormalidades cromossômicas ou exposições maternas (ex. álcool, mercúrio ou radiação) durante a gravidez. Além do zika, outras infecções maternas que foram associadas à microcefalia incluem o citomegalovírus (CMV), o vírus do herpes simplex, o vírus da rubéola, o vírus da coriomeningite linfocítica (LCMV), o *Treponema pallidum* (ou seja, sífilis) e o *Toxoplasma gondii*.
- Perímetro cefálico (PC) e circunferência occipitofrontal (COF) são a mesma coisa. Esses termos podem ser usados indistintamente. O CDC tem [informações](#) e um [vídeo institucional](#) para profissionais de saúde sobre como medir o perímetro cefálico com precisão.

POSSÍVEIS RESULTADOS E PROGNÓSTICOS

- Existem poucas informações sobre resultados neurocognitivos em recém-nascidos que foram expostos ao zika vírus durante o parto ou após o nascimento.
 - Houve relato de [transmissão perinatal](#) de infecção pelo zika vírus. Entretanto, a informação limita-se a dois casos: um dos bebês não apresentava sintomas e o outro tinha trombocitopenia e uma erupção cutânea difusa.
 - O espectro de características clínicas que podem ser observadas em bebês que adquirem o zika vírus durante o período perinatal é desconhecido atualmente.
- Para bebês com infecção congênita pelo zika vírus, o tratamento é focado no [diagnóstico e controle das condições](#) presentes, monitoramento do desenvolvimento da criança ao longo do tempo e abordagem de problemas à medida que surgem.
- As informações sobre resultados em longo prazo entre bebês e crianças com doença aguda do zika vírus são limitadas. Portanto, até que haja mais evidência disponível para prescrever recomendações, é aconselhado o tratamento pediátrico de rotina para esses bebês e crianças.
- [A maioria das crianças](#) infectadas pelo zika vírus não apresenta sintomas ou tem doença leve, similar às constatações vistas em adultos com infecção do zika vírus.
 - O tratamento é de apoio, incluindo descanso e fluidos para prevenir desidratação.
 - Não se devem usar anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) até que a possibilidade de dengue seja eliminada como causa da doença, e devem ser evitados em crianças com menos de 6 meses.
 - O uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINE) não é recomendado em doenças virais agudas devido ao risco de síndrome de Reye.
- Em geral, o risco da síndrome de Guillain-Barré por qualquer causa parece aumentar com a idade. Houve relato de SGB após infecção pelo zika vírus, embora não tenha sido estabelecido umnexo de causalidade.
 - Não está claro com que frequência a infecção pelo zika vírus ocorre em crianças; um relatório do Brasil refere-se a 6 pacientes, com 2 a 57 anos de idade, com síndromes neurológicas (4 com SGB e 2 com encefalomielite aguda disseminada) após infecção pelo zika vírus confirmada em laboratório. Não há outros dados disponíveis.
 - Mortes causadas pelo zika vírus parecem ser bem raras em todas as idades.

ORIENTAÇÃO CLÍNICA

- **Infecção congênita por zika vírus**
 - O CDC atualizou sua orientação provisória para a avaliação e o teste de bebês com uma possível infecção congênita pelo zika vírus em 19 de agosto de 2016. Na [nova orientação](#), o CDC também fornece recomendações para a gestão ambulatorial de bebês com evidência laboratorial de possível infecção pelo zika vírus, com ou sem defeitos congênitos associados aparentes e tratamento de crianças com possível infecção congênita pelo zika vírus ao longo dos primeiros 12 meses de vida.
 - Todos os bebês nascidos de mães com evidência laboratorial de infecção pelo zika vírus durante a gravidez devem ser submetidos a um exame físico completo, ultrassonografia da cabeça para avaliar a estrutura do cérebro, avaliação auditiva neonatal padrão e testes de laboratório para o zika vírus, mesmo se não houver anormalidades aparentes no nascimento.
- **Acompanhamento a longo prazo**
 - As recomendações adicionais para acompanhamento e serviços para bebês nascidos de mulheres com evidência de infecção pelo zika vírus durante a gravidez dependem de esses bebês terem ou não defeitos congênitos compatíveis com síndrome congênita de zika.
 - Embora os dados sobre resultados associados à infecção congênita pelo zika vírus sejam limitados, experiências com outras infecções congênitas podem fornecer informações para orientar a gestão clínica até que mais dados estejam disponíveis. Bebês com infecções congênitas, como o citomegalovírus congênito e síndrome da rubéola congênita, podem desenvolver uma série de deficiências mais tarde na vida, inclusive perda de audição, convulsões e atrasos do desenvolvimento neurológico, mesmo sem sinais de infecção ao nascer.

- As famílias de crianças afetadas precisarão de apoio e encaminhamento para informações e serviços. É provável que isso seja uma carga muito grande para famílias com acesso limitado a cuidados médicos e barreiras a serviços.
 - Como os tipos de serviço necessários para cuidar de crianças com síndrome congênita de zika são complexos, o CDC recomenda atenção coordenada por meio de uma equipe multidisciplinar e de uma clínica médica estabelecida.
 - Como componente fundamental do atendimento ao paciente e da identificação precoce de eventuais atrasos, as famílias devem ser capacitadas para que se tornem participantes ativas no monitoramento e nos cuidados à criança. Recursos para famílias podem ser encontrados no [site do CDC](#).
- **Infecção pediátrica**
 - Deve-se suspeitar de doença aguda do zika vírus em um bebê ou criança com menos de 18 anos de idade que:
 - 1) viajou ou residiu em uma área com zika vírus durante as últimas 2 semanas e
 - 2) apresenta 1 ou mais das seguintes manifestações: febre, erupção cutânea, conjuntivite ou artralgia.
 - Como a transmissão do zika vírus da mãe para o bebê durante o parto é possível, também deve-se suspeitar de doença aguda causada pelo zika vírus em uma criança durante as 2 primeiras semanas de vida
 - 1) cuja mãe viajou para ou residiu em uma área com transmissão do zika vírus no prazo de 2 semanas, e
 - 2) que apresenta 1 ou mais das seguintes manifestações: febre, erupção cutânea, conjuntivite ou artralgia.
- Pode ser difícil detectar artralgia em bebês e crianças pequenas, e ela pode manifestar-se como irritabilidade, andar mancando (para crianças em ambulatório), dificuldade para se movimentar ou incapacidade de movimentar uma extremidade, dor na apalpação ou dor com movimento ativo ou passivo da junta afetada.

CONTROLE DE INFECÇÃO

- Devem ser tomadas [precauções padrão](#) para proteger o pessoal de atendimento de saúde de toda transmissão de doenças infecciosas, inclusive o zika vírus. As precauções padrão são baseadas no fato de que todos os fluidos corporais, sangue, secreções, excreções, pele não intacta e membranas mucosas podem conter agentes infecciosos transmissíveis.
- A exposição ocupacional que requer avaliação inclui exposição percutânea ou exposição da pele não intacta ou mucosas com qualquer um dos seguintes: sangue, fluidos corporais, secreções e excreções.
- Os profissionais de saúde que trabalham em maternidades devem avaliar a probabilidade da presença de fluidos corporais ou outros materiais infecciosos com base na doença do paciente, do tipo de contato previsto e a natureza do processo ou atividade que está sendo executada, e usar práticas e equipamento de proteção individuais para evitar a exposição, como indicado.
- Os profissionais de saúde que consideram que uma exposição ocupacional ocorreu devem informá-la imediatamente ao supervisor e seguir os procedimentos do empregador, que normalmente envolvem contato com o escritório de saúde ocupacional, para uma avaliação da exposição com a consideração de todos os agentes patogênicos relevantes, incluindo zika, HIV e hepatite.
- Na ausência de uma exposição ocupacional, os profissionais de saúde com exposição potencial ao zika devem ser avaliados para teste de acordo com as mesmas orientações do público em geral.
- Veja mais informações sobre [como prevenir a exposição em ambientes de cuidados de saúde](#).

TESTES EM LABORATÓRIO

- O teste do zika é recomendado para
 - Qualquer pessoa que tenha apresentado recentemente sintomas de zika e que vive ou viajou recentemente para uma área com zika.
 - Qualquer pessoa que tenha apresentado recentemente sintomas de zika e que teve relação sexual sem proteção com um parceiro que viveu ou viajou para uma área com zika.
 - Mulheres grávidas que vivem ou viajaram recentemente para uma área com zika, ou que tiveram relação sexual sem preservativos com um parceiro que vive ou viajou para uma área com zika, com ou sem sintomas de zika.
 - O teste do zika vírus deve ser oferecido a pessoas que têm sintomas da doença do zika vírus, inclusive gestantes e outras pessoas que desenvolveram sintomas durante ou após a viagem.
- O teste do zika vírus deve ser oferecido a mulheres grávidas e considerado para outras pessoas que têm sintomas da doença do zika vírus se tiver viajado recentemente para o Sudeste Asiático.
- A orientação do CDC para testes de laboratório dos EUA para infecção pelo zika vírus foi atualizada em 16 de novembro de 2016 e está disponível no [site do CDC](#).
 - O CDC também publicou as [implicações](#) desta orientação atualizada para profissionais de saúde.
- Durante as duas primeiras semanas após o início da doença (ou da exposição, em caso de mulheres grávidas que não apresentam sintomas), a doença do zika vírus pode ser diagnosticada realizando o teste de ácido nucleico (NAT) para RNA no soro e urina, e possivelmente sangue total, líquido cefalorraquidiano ou líquido amniótico, de acordo com a rotulagem da EUA.
 - O NAT para RNA do zika vírus deve ser realizado no soro e na urina coletados menos de 14 dias após o início dos sintomas em pacientes com suspeita de doença causada pelo zika vírus, ou após a exposição, no caso de mulheres grávidas que não apresentam sintomas.
 - Um NAT para RNA positivo para zika vírus confirma infecção por zika vírus. No entanto, como o RNA do zika vírus no soro e na urina diminui ao longo do tempo, um resultado de NAT para RNA negativo não elimina a infecção por zika vírus; nesse caso, o teste sorológico deve ser realizado.
 - Se os resultados do NAT para RNA para zika vírus forem negativos para as duas amostras, o soro deve ser testado pelos métodos de detecção de anticorpos. Gestantes que não apresentam sintomas devem retornar dentro de 2 a 12 semanas após possível exposição ao zika vírus para o teste de anticorpos IgM para o zika vírus.
- Testes de sorologia também podem ser usados para detectar IgM e anticorpos neutralizadores específicos do zika vírus, que tipicamente se desenvolvem próximo ao fim da primeira semana da doença.
 - Um resultado IgM positivo nem sempre indica infecção por zika vírus e pode ser difícil de interpretar porque a reatividade cruzada com flavivírus relacionados (ex.: dengue, encefalite japonesa, do Nilo Ocidental, febre amarela) pode ocorrer.
 - Um resultado de IgM do zika vírus positivo pode refletir: vacinação anterior contra um flavivírus; infecção anterior com um flavivírus relacionado; ou infecção atual com um flavivírus, inclusive o zika vírus.
 - Um resultado negativo mais de 12 semanas após a exposição ou o início dos sintomas não descarta a infecção recente pelo zika vírus, pois o RNA do ZIKV e os anticorpos IgM diminuem ao longo do tempo. Portanto, um teste IgM para zika vírus realizado mais de 12 semanas após a primeira possível exposição ou início dos sintomas pode não detectar uma infecção pelo zika vírus ocorrida pouco depois da exposição ou do início dos sintomas.
- Testes de neutralização por redução de placas (PRNT) podem ser realizados para medir anticorpos neutralizadores específicos do vírus para confirmar infecções primárias por flavivírus e diferenciar o zika de outras doenças virais.
 - O PRNT pode ser realizado para medir anticorpos neutralizadores específicos do zika vírus, mas os anticorpos neutralizadores ainda podem produzir resultados de reação cruzada em uma pessoa que foi infectada por outro flavivírus anteriormente, como dengue, ou que tenha sido vacinada contra febre amarela ou encefalite japonesa.

- A confirmação por PRNT de forma rotineira não é recomendada neste momento para Porto Rico. Se todos os testes IgM forem negativos, nenhum teste adicional será necessário.
- O teste do zika vírus é realizado no CDC, em alguns departamentos de saúde estaduais e territoriais e em alguns laboratórios comerciais. Os profissionais de saúde devem entrar em contato com os departamentos estaduais e locais competentes para facilitar o teste. Consulte a [página Teste do zika vírus](#) para obter informações sobre como obter o teste do zika.
- Os profissionais de saúde devem trabalhar em estreita colaboração com o departamento de saúde estadual ou municipal competente para garantir que o teste adequado seja solicitado e corretamente interpretado.
 - Para obter recomendações específicas de teste, consulte [Teste para mulheres grávidas](#) e [Teste para bebês e crianças](#).
- Laboratórios que processam amostras clínicas para testes de diagnóstico de zika vírus devem, no mínimo, aderir às precauções BSL2 (nível de biossegurança 2). Todos os laboratórios devem efetuar uma avaliação de riscos para determinar se há alguns procedimentos ou amostras que podem exigir níveis mais altos de confinamento biológico. A suspeita de que a amostra possa conter um patógeno que exija precauções BSL3 (ex.: vírus chikungunya), deve ser considerada um fator significativo de risco.
- O CDC está trabalhando para expandir a capacidade de testes de diagnóstico com parceiros públicos e comerciais nos Estados Unidos.
- Cada cenário clínico é exclusivo, e os profissionais de saúde devem considerar todas as informações disponíveis ao solicitar um teste de infecção pelo zika vírus, inclusive histórico de viagem do paciente, histórico de infecção por flavivírus, histórico de vacinação, constatações por ultrassom e a presença de sintomas. Eles devem trabalhar com seus departamentos de saúde estaduais, municipais e territoriais para assistência na solicitação de testes de laboratório e na interpretação dos resultados de testes.

TIPOS DE TESTES

- Vários testes de ácido nucleico (NAT) receberam Autorização de Uso de Emergência (EUA) da FDA. A FDA mantém uma lista em seu site de todas as EUA para o zika vírus. Consulte o site da FDA para obter a lista atual de ensaios disponíveis e letras associadas de autorização, fichas técnicas e rotulagem dos produtos. Informações adicionais específicas sobre ensaios (por exemplo: características de desempenho) estão incluídas no rótulo. (<http://www.fda.gov/MedicalDevices/Safety/EmergencySituations/ucm161496.htm>)
- Em 26 de fevereiro de 2016, a Food and Drug Administration (FDA) emitiu uma Autorização de Uso de Emergência (EUA) de uma [ferramenta de diagnóstico do zika vírus](#) que está sendo distribuída a laboratórios qualificados e, nos Estados Unidos, àqueles que são certificados para realizar testes de alta complexidade.
 - O teste, chamado Ensaio Imunossorvente por Ligação Enzimática de Captura de Anticorpos IgM para zika (MAC-ELISA para zika) do CDC, destina-se a ser usado em amostras de soro e líquido cefalorraquidiano de pessoas com histórico de sintomas associados ao zika e/ou pessoas que atendam aos critérios epidemiológicos do zika vírus do CDC (p. ex., mulher grávida com um histórico de residência ou viagens para uma região com transmissão ativa do zika vírus no momento da viagem ou outros critérios epidemiológicos para os quais o teste do zika vírus possa ser indicado).
 - O CDC continuará a distribuir o teste a laboratórios qualificados na Rede de Laboratórios de Resposta (LRN). O teste não estará disponível em hospitais ou ambientes de clínica geral dos Estados Unidos.
- Em 17 de março de 2016, a FDA emitiu uma EUA de [uma ferramenta de diagnóstico](#) para a detecção qualitativa e a diferenciação de RNA do zika vírus, vírus da dengue e vírus chikungunya no soro ou no líquido cefalorraquidiano de humanos e para a detecção qualitativa do RNA do zika vírus na urina e no líquido amniótico.
 - O teste, chamado de Triplex RT-PCR em tempo real (Triplex rRT-PCR), destina-se a ser usado em amostras coletadas de pessoas com histórico recente de sintomas associados ao zika e/ou pessoas que atendam aos critérios epidemiológicos do zika vírus do CDC (ou seja, mulheres grávidas com histórico de

residência ou viagens para uma região com transmissão ativa do zika vírus no momento da viagem ou outros critérios epidemiológicos para os quais o teste do zika vírus possa ser indicado).

- Os testes estão sendo feitos por laboratórios qualificados designados pelo CDC e, nos Estados Unidos, nos laboratórios certificados para realizar testes de alta complexidade.
- Como o Trioplex rRT-PCR combina três testes (para zika, dengue e chikungunya) em um, ele reduz os custos e aumenta a eficiência. O Trioplex rRT-PCR foi adaptado para ser realizado em um equipamento comum nos laboratórios de saúde pública dos Estados Unidos e de outros países.

TESTES PARA MULHERES GRÁVIDAS

- Todas as gestantes devem ser avaliadas quanto a possível exposição ao zika vírus em cada consulta pré-natal. Deve-se perguntar se as gestantes:
 - Viajou ou viveu em uma área com transmissão ativa do zika vírus durante a gravidez ou período de periconcepcional (as 6 semanas antes da última menstruação ou 8 semanas antes da concepção).
 - Tiveram relação sexual sem preservativo com um parceiro que viajou ou vive em uma área com transmissão ativa do zika vírus. Preservativos incluem preservativos masculinos e femininos.
- Possível exposição ao zika vírus que justifica teste inclui:
 - Viagem para ou residência em uma área onde há transmissão ativa do zika vírus, ou
 - Relação sexual (sexo vaginal, anal e oral) sem o uso de preservativo com uma pessoa que viajou ou reside em uma área com zika.
- Mulheres grávidas com possível exposição ao zika vírus estão qualificadas para fazer o teste de infecção pelo zika vírus.
 - O tipo de teste recomendado varia de acordo com o momento em que uma mulher consulta um profissional de saúde em relação ao início de seus sintomas ou se ela não apresenta sintomas, após sua última exposição possível ao zika vírus. Consulte os [detalhes de recomendações para teste de mulheres grávidas](#) com exposição ao zika vírus e as que apresentam sintomas ou não.
 - Ultrassonografias seriadas do feto devem ser consideradas quando um teste negativo para ZIKV foi realizado mais de 12 semanas após a exposição ou o início dos sintomas. O RNA do ZIKV e anticorpos IgM diminuem ao longo do tempo e a ausência de RNA ou IgM do zika não descarta uma infecção por vírus zika mais de 12 semanas antes do teste.
- Mulheres grávidas que apresentam sintomas e tenham viajado para os países incluídos nas [recomendações especiais de viagem](#) para o Sudeste Asiático devem ter a possibilidade de fazer o teste de infecção pelo zika vírus. Mulheres grávidas que apresentam sintomas e que tiveram uma possível exposição sexual durante a gravidez com um parceiro que viajou para esses países devem ter a possibilidade de fazer o teste de infecção pelo zika vírus.

TESTE DE INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA

- O CDC recomenda testes de laboratório para
 - Todos os bebês nascidos de mães com evidência laboratorial de infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
 - Bebês que têm evidência laboratorial ou neuroimagem de síndrome congênita do zika e mãe com possível exposição ao vírus, independentemente dos seus resultados de testes do zika vírus.
- Amostras de bebês para teste do zika vírus devem ser recolhidas idealmente nos primeiros 2 dias de vida; se o teste for realizado mais tarde, será difícil fazer a distinção entre infecção congênita, perinatal e pós-natal.
 - Bebês nascidos de mães com fatores de risco de infecção materna com zika vírus (viagem para ou residência em uma área com transmissão ativa do zika vírus ou sexo sem o uso de preservativos com um(a) parceiro(a) que viaja para ou reside em uma dessas áreas) quando a mãe não foi testada antes do parto, ou foi testada fora da janela recomendada, e resultado de IgM negativo, devem receber avaliação

completa, incluindo exame físico, medição cuidadosa da circunferência da cabeça, ultrassom na cabeça para avaliar a estrutura do cérebro e triagem padrão para recém-nascidos. Se não forem detectadas anomalias no bebê, uma avaliação mais aprofundada deve ser realizada em seguida com base nos seguintes cenários:

- Se a mãe não tiver sido testada durante a gravidez, pode-se considerar o teste de diagnóstico materno com anticorpo IgM do zika vírus; no entanto, um teste negativo mais de 12 semanas após o início dos sintomas ou possível exposição não descarta infecção materna recente pelo zika vírus, pois os níveis de anticorpos IgM diminuem ao longo do tempo de teste
- Se a mãe não for testada antes do parto, o teste de amostras do bebê recolhidas nos primeiros 2 dias após o nascimento deve ser considerado.
- Se forem coletadas amostras da mãe em torno do momento do parto e estas ficarem nas 12 semanas do início dos sintomas ou possível exposição, e se os resultados dos testes da mãe forem negativos, as amostras do bebê não devem ser testadas para zika.
- Se forem coletadas amostras da mãe em torno do momento do parto, que é inferior a 12 semanas do início dos sintomas ou exposição, as amostras do bebê devem ser coletadas. Se o IgM da mãe for negativo, deve-se considerar testar o bebê, pois um resultado de IgM negativo não descarta a infecção recente da mãe pelo zika vírus. Se o IgM da mãe for positivo ou duvidoso, o teste do bebê deve ser baseado nos resultados de PRNT da mãe (se forem detectados anticorpos neutralizantes para zika, os testes do bebê devem ser realizados).
- Se houver preocupações quanto à família não retornar para futuras consultas médicas, ou se a administração do bebê for afetada negativamente por atrasos na obtenção de resultados do bebê, os departamentos de saúde e os médicos podem optar por recolher amostras dos, e possivelmente fazer testes nos, bebês antes de obterem resultados da mãe.
- O teste da placenta para zika vírus usando o teste NAT para RNA deve ser considerado.
 - A detecção do RNA de zika vírus na placenta pode confirmar a presença da infecção materna, mas não pode distinguir entre infecção materna e congênita.
 - Se o teste da mãe por sorologia ou teste molecular confirmar a infecção pelo zika vírus, testes da placenta não serão de maior valia e não são recomendados.
- As amostras dos bebês devem, idealmente, ser recolhidas nos 2 primeiros dias de vida. A coleta de amostras atrasada tornará mais difícil interpretar os resultados de AMBOS os testes positivos, uma vez que a infecção pode ter ocorrido no útero, no período perinatal ou após o nascimento, E os resultados de testes negativos, pois os níveis de IgM diminuem com o tempo.
- Em muitos casos, os resultados de testes de bebês não estarão disponíveis antes da alta hospitalar. Se os resultados dos testes não estiverem disponíveis antes da alta hospitalar, deve-se presumir que os bebês têm infecção congênita pelo zika vírus até que os resultados dos testes estejam disponíveis. Bebês com infecção pelo zika vírus confirmada e provável devem ser monitorados da mesma forma, de acordo com a [orientação](#).
- Consulte as [orientações detalhadas](#) sobre a avaliação clínica e laboratorial e gestão ambulatorial de bebês com possível infecção congênita pelo zika vírus.

O QUE O CDC ESTÁ FAZENDO

- O [Centro de Operações de Emergência](#) (EOC) do CDC foi ativado em 22 de janeiro de 2016 e alterado para a ativação de nível 1, o nível mais alto, em 8 de fevereiro de 2016.
 - Em 18 de novembro, 2016, a OMS [declarou o fim da PHEIC](#) depois de decidir que o zika vírus e suas consequências associadas permanecem sendo um importante desafio contínuo de saúde pública que exige ações enérgicas, mas não representam mais uma PHEIC.
- O EOC é o centro de comando para monitoramento e coordenação de resposta de emergência ao zika, reunindo cientistas do CDC com experiência em arbovírus, como o zika, saúde reprodutiva, defeitos congênitos e deficiências de desenvolvimento, além de saúde durante viagens. O trabalho do centro inclui:
 - Desenvolvimento de testes de laboratório para diagnóstico de zika.

- Realização de estudos para saber mais sobre o zika e seus efeitos durante a gravidez, e a possível ligação entre o zika e a síndrome de Guillain-Barré.
- Realização de estudos para avaliar a persistência do zika vírus no sêmen e na urina entre residentes do sexo masculino nos Estados Unidos.
- Publicação e divulgação de um relatório com estimativas em nível estadual de uso de anticoncepcionais entre mulheres adultas em risco para gravidez indesejada, e adolescentes sexualmente ativas.
- Monitoramento e relatório de casos de zika, que ajudarão a aumentar nossa compreensão de como e onde há disseminação do zika.
- Fornecimento de orientação a viajantes e americanos que vivem em áreas com surtos atuais.
- Apoio local na Samoa Americana, Brasil, Colômbia, Guam, Ilhas Marshall, Panamá, Porto Rico, Trinidad e Tobago e Ilhas Virgens Americanas.
- O EOC do CDC conta atualmente com centenas de pessoas trabalhando em colaboração com parceiros de resposta local, nacional e internacional para analisar, validar e trocar eficientemente informações sobre o surto.
- O EOC tem recursos para transportar rapidamente kits de diagnóstico, amostras clínicas que serão testadas para o zika vírus e equipes.
 - O EOC atua como centro de comandos do CDC para monitorar e coordenar a resposta de emergência ao zika, incluindo o envio de funcionários do CDC e a aquisição e o gerenciamento de todos os equipamentos e suprimentos que podem ser necessários para que os atendentes do CDC façam seu trabalho.
 - O CDC está enviando equipes para ajudar com a resposta: líderes seniores, controle de vetores, gestão de emergências, responsável da logística, epidemiologia/vigilância, entrada de dados, gravidez e defeitos congênitos, especialistas em segurança do sangue, etc.

ATIVIDADES DOMÉSTICAS

- O CDC apoia os esforços estadual e local para preparação e resposta ao zika vírus.
- O CDC recomenda o uso da [National Response Framework](#) para responder a emergências.
- A orientação do CDC para jurisdições estadual e local recomenda que os planos de ação do zika sejam desenvolvidos para orientar atividades de resposta numa sequência gradual baseada em riscos.
- Quando é identificado um caso de infecção pelo zika vírus contraído localmente, os departamentos de saúde estadual e local devem dar início a intervenções e direcioná-las adequadamente.
 - Com base em informações epidemiológicas, entomológicas e ambientais disponíveis, os estados definirão áreas geográficas para intervenções específicas contra o zika vírus.
 - Os departamentos de saúde devem determinar o risco e a extensão da transmissão local ativa por meio de uma vigilância reforçada e de atividades ampliadas para avaliação de vetor.
- O CDC aconselha os departamentos de saúde estaduais e locais a continuar a monitorar áreas com casos de zika contraídos localmente para obter qualquer nova evidência de transmissão ativa do zika.
- O CDC preparou documentos com orientações para ajudar no preparo e no planejamento de respostas por parte de agentes de saúde pública estaduais, locais e territoriais.
 - [Plano de resposta provisório para o zika do CDC](#)
 - [Guia de planejamento de comunicação sobre o zika para os estados](#)
 - [Recomendações provisórias do CDC para o controle de vetores do zika no território contíguo dos Estados Unidos](#)
- O CDC está trabalhando com parceiros de saúde pública e com departamentos de saúde estaduais para:
 - Alertar os profissionais de saúde e o público sobre o zika.
 - Publicar orientações sobre viagens.
 - Fornecer testes de diagnóstico aos laboratórios de saúde estaduais.
 - Monitorar e relatar casos de zika, inclusive em mulheres grávidas.

- Monitorar e relatar defeitos congênitos relacionados ao zika, usando definições de casos consistentes.
- Publicar e difundir orientações para informar sobre testes e tratamentos de pessoas com suspeita ou confirmação do zika.
- Em resposta à transmissão local de zika na Flórida, a pedido da Flórida, o CDC enviou uma equipe de resposta de emergência do CDC (CERT) com especialistas em zika vírus, gravidez e defeitos congênitos, controle de vetores, ciência laboratorial e comunicação de riscos para ajudar na resposta.
 - Em 31 de janeiro de 2017, o CDC já tinha transferido 69 de seus funcionários para a Flórida desde o início da resposta.
 - Desde fevereiro de 2016, o CDC enviou materiais à Flórida para aproximadamente 25.000 testes de anticorpos para o zika vírus, incluindo materiais suficientes para cerca de 6.000 testes enviados em agosto em resposta a um pedido do governador Scott.
 - Os laboratórios do CDC de Atlanta, GA, e Fort Collins, CO, estão testando amostras de mulheres grávidas e trabalhando com a Flórida em outro tipo de apoio possível para análises laboratoriais do zika.
 - Em 27 de janeiro de 2017, o CDC já tinha recebido 2.056 amostras da Flórida e realizado 1.563 testes de rRT-PCR, 649 testes de IgM antizika e 560 testes de neutralização por redução de placas (PRNT).
 - Até o momento, o CDC forneceu à Flórida quase US\$ 46 milhões em financiamento específico para atividades relacionadas ao zika e mais de US\$ 29 milhões em financiamento do Programa de Emergência de Saúde Pública (PHEP) que pode ser usado para os esforços de resposta ao zika. Isto inclui um adicional de US\$ 2,6 milhões em financiamento PHEP, US\$ 15 milhões em financiamento emergencial para Epidemiologia e Capacidade Laboratorial para Doenças Infecciosas (ELC) e US\$ 4,99 milhões em financiamento para Preparação de Saúde Pública e Resposta ao Zika, todos concedidos no ano fiscal de 2017.
 - O CDC prestou suporte à mídia paga para a educação e divulgação para ajudar os moradores e visitantes da Flórida a entender como se proteger e como proteger suas comunidades do zika vírus. Esses materiais incluem anúncios digitais, de rádio e externos, como outdoors, paradas de ônibus, estações de metrô, caminhões com LED e banners aéreos no Condado de Miami-Dade entre julho e novembro.
- Em 1º de abril de 2016, o CDC organizou a [Cúpula sobre o plano de ação contra o zika](#) para autoridades de saúde estaduais e locais. A cúpula visava:
 - Oferecer aos agentes informações e ferramentas para aumentar o preparo e a resposta ao zika nos respectivos estados e jurisdições.
 - Aumentar a conscientização sobre as mais recentes pesquisas científicas do zika, inclusive as implicações para mulheres grávidas.
 - Aumentar a conscientização de melhores práticas de comunicação, inclusive princípios de comunicação de riscos e crises.
 - Acelerar o preparo para a transmissão local do zika por meio de treinamentos e assistência técnica aos estados a fim de ajudar a estabelecer e apoiar a vigilância e compartilhar melhores práticas de controle de vetores.
 - Identificar possíveis lacunas no preparo e na resposta nos níveis federal, estadual e local e ajudar a começar a resolver essas possíveis lacunas.
- O surto do zika vírus nas Américas destacou os desafios para o monitoramento e a documentação adequada dos efeitos adversos para a saúde em fetos e bebês após a infecção pré-natal. Enfatizou também a importância de programas de vigilância de defeitos congênitos para avaliar os esforços de prevenção e os progressos no sentido de eliminar os efeitos da infecção pelo zika vírus durante a gravidez.
 - O CDC financiou 45 jurisdições nos EUA para o estabelecimento ou o desenvolvimento de sistemas de vigilância de defeitos congênitos relacionados ao zika que monitoram anormalidades cerebrais, inclusive a microcefalia e defeitos do sistema nervoso central, a fim de melhor compreender a exposição ao zika durante a gravidez e seus resultados adversos.

- Os planos de segurança de saúde do CDC são concebidos para monitorar de forma eficaz a doença, equipar os laboratórios de diagnóstico e apoiar os programas de controle de mosquitos nos Estados Unidos e no mundo.

ATIVIDADES EM PORTO RICO

- O CDC continua a enviar funcionários a Porto Rico para apoiar todos os aspectos do surto de zika, inclusive:
 - Avaliação das intervenções de controle de vetores e implementação de um programa de controle de vetores em toda a ilha
 - Melhoria dos testes de diagnóstico
 - Apoio ao monitoramento ativo de mulheres grávidas infectadas pelo zika vírus em Porto Rico e esforços de acompanhamento para bebês nascidos dessas mulheres por até 3 anos
 - Estabelecimento do primeiro sistema de vigilância para casos de síndrome de Guillain-Barré, bem como uma investigação para melhor determinar a associação entre a infecção pelo zika vírus e a condição neurológica
 - Realização de atividades de envolvimento da comunidade com o objetivo de implementar programas de controle de mosquitos em nível local
 - Instrução das mulheres grávidas sobre a prevenção da infecção pelo zika vírus e distribuição de kits de prevenção de zika
 - Realização de pesquisas sobre o zika vírus, por exemplo, sobre a persistência do vírus em diferentes fluidos corporais
 - Avaliação de quatro intervenções para prevenção do zika (mídia de massa, divulgação para a comunidade, kit de prevenção de zika e controle de vetores) entre as mulheres grávidas recrutadas do programa para mulheres, bebês e crianças (WIC) em Puerto Rico
- O CDC apoia o desenvolvimento de campanhas de educação em saúde para Porto Rico:
 - “This is How We Stop Zika” ou “Deten el Zika”, uma campanha multimídia que apresenta medidas que mulheres grávidas e comunidades devem seguir para se protegerem contra a infecção pelo zika vírus, principalmente com ações para prevenir picadas de mosquitos e evitar a possível transmissão sexual do vírus. A campanha inclui 2 sites (inglês – www.helpstopzika.org e espanhol www.detenelzika.org), um anúncio de TV de 30 segundos, anúncios de rádio, outdoors, pôsteres, anúncios de jornal, kit de envolvimento da comunidade e conteúdo de mídia social.
 - Por meio da campanha nacional de prontidão, o CDC publicou anúncios (alguns usando logotipos do PRDH e alguns com logotipos da campanha Gates), com ênfase nos quatro comportamentos de proteção que as pessoas podem adotar em outdoors, shoppings, banheiros de bares e restaurantes, ônibus, pontos de ônibus/metrô, cinemas, jornais e painéis em mercearias para alcançar mulheres grávidas e suas famílias
- A CDC Foundation colabora com o CDC e várias organizações para fornecer uma série de opções contraceptivas para mulheres e seus parceiros que desejam postergar ou evitar a gravidez durante o surto de zika em Porto Rico.
 - O CDC [concluiu uma análise](#) que mostra a relação custo-eficácia do aumento do acesso à contracepção no contexto do surto de zika em Porto Rico.

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- O CDC está trabalhando em dezenas de países, com os ministérios da saúde, e com parceiros em todo o mundo para desenvolver uma compreensão mais profunda do zika vírus. Também estamos ajudando a prevenir, controlar e reagir ao surto do zika, juntamente com surtos de outras doenças como chikungunya, dengue, malária, febre amarela e outras doenças transmitidas por vetores. O CDC está trabalhando através de nossos escritórios nacionais, nossos programas e com parceiros internacionais para
 - Alertar os profissionais de saúde e o público sobre o zika.

- Fornecer testes de diagnóstico aos laboratórios de saúde. Por meio do Centro de Operações de Emergência do CDC, o CDC está ajudando os países com testes do zika, fornecendo-lhes reagentes para testes de laboratório para diagnóstico molecular.
- Monitorar e comunicar casos de zika que nos ajudarão a compreender mais sobre o local e a forma como ocorre a disseminação do zika.
- Saber mais sobre o zika e seus efeitos durante a gravidez, bem como a possível ligação entre o zika e a síndrome de Guillain-Barré.
- O CDC está comprometido com a segurança da saúde global. Ajudamos a criar a capacidade de até mesmo os países mais vulneráveis detectarem, prevenirem e responderem às emergências de saúde pública dentro de suas próprias fronteiras.
- A equipe do CDC está oferecendo assistência laboratorial essencial, inclusive:
 - Organizar e fazer a triagem de solicitações de reagentes PCR do zika vírus, necessários para o teste de diagnóstico do zika, dos 10 Centros Regionais de Detecção de Doenças Globais do CDC e em todo o mundo.
 - Apoiar e operar recursos regionais de diagnóstico laboratorial do zika vírus em dois dos mais críticos Centros Regionais de Detecção de Doenças Globais: o Centro Regional da América Central, na Guatemala, e o Centro Regional do Sudeste da Ásia, na Tailândia
 - Desenvolver uma placa de diagnóstico de última geração para doenças de febre aguda que teste amostras de até 8 pessoas para 30 patógenos ao mesmo tempo, inclusive zika, oferecendo os resultados em menos de 3 horas.
- CDC está criando capacidade de vigilância e controle reforçados de vetores em toda a América Central, América do Sul e Caribe. As atividades incluem capacitação para GIS dentro de programas de vigilância e de controle de vetores, desenvolvimento de sistemas robustos para monitorar e gerenciar a resistência aos inseticidas, e avaliação de novas ferramentas e estratégias para a melhoria da vigilância e controle de vetores.
- Por meio de seu Centro de Operações de Detecção de Doenças Globais 24 horas, 7 dias por semana (GDDOC), Centros Regionais de Detecção de Doenças Globais, escritórios nacionais e programas globais de Epidemiologia de Campo e Treinamento em Laboratório, o CDC está trabalhando com governos, ministérios da saúde e parceiros internacionais para realizar uma vigilância rigorosa de infecções novas e emergentes, identificar e caracterizar novos agentes patogênicos, desenvolver e avaliar novos métodos laboratoriais e treinar detetives de doenças nos países em que eles atuam.
- A Equipe de Resposta Rápida Global (Global RRT) do CDC aprimora a segurança da saúde global, aumentando a capacidade de resposta de emergência do CDC, bem como a da força de trabalho de emergência global por meio da colaboração com os escritórios nacionais do CDC, ministérios da saúde e organizações internacionais de saúde pública.
 - A Global RRT mantém recursos e uma lista multidisciplinar de funcionários do CDC, ambos os quais podem rapidamente mobilizar-se para prestar suporte a especialistas e parceiros do CDC na resposta às preocupações de saúde pública mundial, nos EUA e no exterior.
 - A Global RRT mantém suas operações na sede do CDC em Atlanta, Geórgia, com uma equipe dedicada de funcionários em tempo integral de toda a agência. Existem mais de 300 funcionários de camadas sênior e júnior que representam quase todos os centros e o gabinete do diretor, com mais de 50 prontos para ativação a curto prazo a cada mês. A equipe da Global RRT pode permanecer em campo durante uma resposta de emergência por até 6 meses. Muitos funcionários da Global RRT estão prestando suporte à resposta ao zika.
- O programa de Detecção de Doenças Globais (GDD), lançado em 2004, foi uma das primeiras formas por meio das quais o CDC começou sistematicamente a ajudar os países a criar sistemas necessários para prevenir, detectar e responder a ameaças à saúde.
- Os funcionários CDC atualmente estão trabalhando globalmente com ministérios da saúde e da agricultura, universidades, agências governamentais dos EUA e outros parceiros de investigação para

- Determinar a incidência de infecção pelo zika e monitorar os resultados de gravidez e nascimento
- Determinar fatores de risco para resultados graves (ou seja, síndrome de Guillain-Barré ou outros distúrbios neurológicos)
- Descrever vertebrado não-humano e a ecologia do vetor na interface homem-animal
- Descrever a distribuição geográfica e as dinâmicas de transmissão
- Estabelecer capacidades de diagnóstico e avaliar novos diagnósticos, incluindo ensaios multipatógeno e diagnósticos de testes laboratoriais remotos (point-of-care)
- O Centro de Operações de Detecção de Doenças Globais do CDC (GDDOC) funciona 24/7 e realiza continuamente uma vigilância baseada em eventos para monitorar esse surto global. O GDDOC, em colaboração com especialistas do zika e parceiros e governos internacionais, vem realizando uma vigilância baseada em eventos para monitorar a propagação do zika a partir do Brasil para outras áreas nas Américas desde maio de 2015 e compartilhar estas informações para coordenar a resposta. Os centros regionais do GDD atualmente estão trabalhando com governos e parceiros internacionais para fornecer dados de campo de volta ao GDDOC do CDC para fins de vigilância global. Devido a esse trabalho, somos capazes de saber:
 - Onde o zika está se disseminando nas Américas e no mundo
 - Onde (em quais regiões) estamos constatando o aumento de casos de bebês
 - Onde há aumentos significativos de ocorrência da síndrome de Guillain-Barré
- O Centro de GDD do CDC, que faz parte do escritório da América Central localizado na Cidade da Guatemala, tem sido fundamental para
 - Garantir que os centros operacionais de emergência nesses países da América Central (e outros) com zika estejam equipados e prontos para ativar e agir, e que as diferentes agências governamentais de cada país saibam como colaborar por meio de programas e outras agências para a resposta.
 - Ajudar a Colômbia, El Salvador, Guatemala, Honduras e Panamá com testes de laboratório para zika e chikungunya.
 - Instituir quatro funções vitais para a detecção e vigilância da doença nos países em que atua:
 - Elaborando e testando planos nacionais de ações de emergência
 - Treinando epidemiologistas em campo por meio dos programas de Epidemiologia de Campo (FETP)
 - Fortalecer os recursos laboratoriais ao
 - Dar apoio à realização do teste do zika vírus nas Américas Central e do Sul, e transporte de amostras na região da América Latina; e compartilhar protocolos e procedimentos com laboratórios nas regiões do Caribe e da América Latina, para fortalecer a capacidade global de fazer testes rápidos e precisos para as doenças selecionadas.
 - Dar apoio aos países com zika nas atividades de vigilância e controle de vetores e testes de resistência a inseticidas, em coordenação com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).
- O CDC está colaborando com o Instituto Nacional de Salud (INS) da Colômbia no Proyecto Vigilancia de Embarazadas con Zika (VEZ), que envolve acompanhamento rigoroso das mulheres grávidas e seus bebês em locais com o maior número de mulheres grávidas infectadas com o zika. Por meio dessa colaboração, o CDC e o INS esperam entender melhor a gama completa de potenciais problemas de saúde que a infecção congênita pelo zika vírus pode causar, o risco de resultados adversos entre fetos/bebês de mulheres infectadas com o zika vírus durante a gravidez e o tempo de gestação durante o qual a infecção pelo zika vírus representa maior risco para o feto. O programa do Instituto Nacional de Saúde Pública do CDC também está apoiando o reforço global do INS da Colômbia. O projeto é focado na elaboração do compartilhamento de comunicações, dados e informações e na capacidade de segurança do laboratório.
- Em um esforço para compreender melhor o zika e seus efeitos durante a gravidez, a OPAS convidou o CDC para fornecer assistência técnica ao Ministério da Saúde do Brasil na sua investigação de microcefalia e sua possível

associação com a infecção do zika vírus, colaborando em estudos. O CDC comunica-se regularmente com representantes da OPAS e do MS do Brasil para discutir as opções de investigação e de testes de laboratório e se ofereceu para testar amostras dos casos de microcefalia para evidência de infecção pelo zika vírus até que o país seja capaz de fazer isso.

- Os programas FETP e FELTP do CDC fornecem treinamento em tempo real para "detetives da doença" capacitados nesses países que podem identificar e visar a doença. O FETP Frontline é um programa de três meses em serviço com foco na detecção e resposta a doenças e eventos de importância para a saúde pública. Ao criar capacidade de vigilância na vanguarda, o FETP-Frontline fortalece a capacidade do país para responder ao zika e a outros surtos de preocupação internacional.
- O Programa de Treinamento de Epidemiologia de Campo da América Central (CA FETP) do CDC inclui programas nacionais de treinamento de epidemiologia de campo em Belize, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Guatemala, Honduras e Panamá. Sob a organização conjunta do Conselho de Ministros de Saúde da América Central e da República Dominicana (COMISCA), as atividades do FETP incluem a implementação de programas de treinamento Frontline e Intermediate e o fornecimento de minisubvenções em apoio às atividades de zika. O CDC também está trabalhando para melhorar as capacidades do programa FELTP na República Dominicana (RD) e desenvolver módulos curriculares para a vigilância, comunicação de risco, laboratório e monitoramento de vigilância/resistência de vetores, e entomologia para epidemiologistas.
- O CDC está colaborando com FETP independentes no Brasil, Colômbia, Paraguai e Peru para prestar assessoria técnica para a implementação do treinamento FETP Frontline e Intermediate nesses países, dando apoio às investigações de campo relacionadas com o zika, e agindo para a contratação de um consultor residente para coordenar e facilitar as atividades de campo.
- O CDC está apoiando a FETP regional no Caribe, localizado na Agência de Saúde Pública do Caribe (CARPHA), para fortalecer as atividades de campo relacionadas com o zika.
- O FETP-GB (Guiné-Bissau) trabalhou em conjunto com o Instituto Pasteur de Dakar e WAHO em uma investigação de surto de zika nas Ilhas Bijagós em julho e agosto de 2016. A equipe entrevistou e recolheu amostras de 136 casos suspeitos e contatos. O FETP-GB também realizou um estudo de caso descritivo sobre casos de microcefalia em Bissau em 2015.

CDC FOUNDATION

- A pedido do CDC, a CDC Foundation ativou seus fundos de resposta de emergência em 10 de fevereiro de 2016, para ajudar na resposta ao zika.
- Esses fundos permitem ao CDC preparar-se melhor e responder a situações de crise, como o zika, garantindo flexibilidade para atender às necessidades que de outra forma não seriam atendidas por meio de fundos federais apropriados.
- No início deste ano, a CDC Foundation anunciou uma parceria com o CDC e vários doadores para criar kits de prevenção contra o zika para mulheres grávidas nos territórios dos Estados Unidos da Commonwealth of Puerto Rico, Ilhas Virgens dos EUA e Samoa Americana. A finalidade desses kits de prevenção da zika é informar as mulheres grávidas sobre o zika, seus riscos e como evitar a infecção, proporcionando um fornecimento inicial de ferramentas de prevenção. As doações iniciais incluíam repelentes de mosquitos, pastilhas larvicidas para mosquitos, preservativos e mosquiteiros.
- Educar as comunidades e informar as mulheres sobre como prevenir a transmissão do zika vírus é o foco de um esforço colaborativo do CDC, da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da CDC Foundation, destinado principalmente a mulheres grávidas nos territórios dos EUA e nas Américas. A Bill & Melinda Gates Foundation deu apoio a esses esforços, o que inclui uma campanha de saúde abrangente sobre a prevenção do zika e pesquisas sobre a percepção dos riscos e as lacunas de conhecimento nas Américas, além do envolvimento de comunidades

no controle do mosquito, especialmente para proteger mulheres grávidas contra o zika. Essas iniciativas foram financiadas por uma doação de US\$ 1,5 milhão para a CDC Foundation e a OPAS.

- No verão de 2016, a CDC Foundation anunciou o lançamento da campanha de comunicação para prevenção do zika em Porto Rico. A campanha, intitulada “This is How We Stop Zika”, apresenta medidas que mulheres grávidas e comunidades devem seguir para se protegerem contra a infecção pelo zika vírus, principalmente com ações para prevenir picadas de mosquitos e evitar a possível transmissão sexual do vírus.
- Em 25 de agosto, a CDC Foundation anunciou que a Rede de acesso a anticoncepcionais durante o surto de zika (Z-CAN) já está em funcionamento. A rede fornece gratuitamente uma série de métodos de contraceptivos reversíveis para as mulheres de Porto Rico no mesmo dia de seu serviço de saúde. A Z-CAN foi estabelecida pela CDC Foundation para tratar da necessidade urgente de melhorar o acesso à contracepção em Porto Rico durante o surto de zika. O programa fornece às mulheres que desejam postergar ou evitar a gravidez um meio eficaz de fazê-lo, bem como a opção para evitar as consequências devastadoras, que duram a vida toda dos defeitos congênitos que o zika vírus pode causar.
 - Até o momento, a equipe da Z-CAN já treinou uma rede médicos e funcionários auxiliares em Porto Rico para aconselhar e fornecer uma série de contraceptivos reversíveis para mulheres que desejam postergar ou evitar a gravidez durante o surto de zika. Além disso, a equipe da CDC Foundation obteve doações de produtos contraceptivos, estabeleceu uma cadeia de fornecimento para a distribuição de produtos contraceptivos em toda a ilha e criou um sistema de reembolso para médicos.
 - As doações de financiamento e compromissos de produtos contraceptivos foram cruciais para reduzir os custos de implementação do programa, mas é necessário financiamento adicional para a plena execução deste esforço com a velocidade e a escala necessárias para a resposta ao zika. Com uma meta de US\$ 8 milhões em financiamento, esse esforço poderia ser expandido para atender outras milhares de mulheres durante o período de zika.
- Para ver todos os comunicados de imprensa da CDC Foundation relacionados à resposta ao zika, [acesse esta página](#).
- Avançando, a CDC Foundation está se esforçando para ajudar o CDC a atender às necessidades urgentes que requerem suporte dos setores filantrópico e privado e lidar com as falhas na financiamento do governo, que pode não estar disponível ou ser rapidamente acessível para a resposta ao zika. Algumas das necessidades são
 - Criar a capacitação e fortalecer as capacidades de diagnóstico de resistência a inseticidas e desenvolver abordagens inovadoras para fazer avançar o controle do mosquito.
 - Fornecer apoio contínuo à rede de acesso à contracepção por zika em Porto Rico.
 - Responder às necessidades emergentes que possam surgir com o apoio rápido e oportuno.